



---

## **CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA**

---

### **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI**

Decreto 5.773, de 09 de maio de 2006/Decreto 6.303, de 12 de dezembro de 2007

Portaria MEC 92 de 31 de janeiro de 2014

Nota Técnica INEP/DAES/NAES 62 de 09 de outubro de 2014



## INDICE

Apresentação	01
<b>I. PERFIL INSTITUCIONAL</b>	
1. Dados institucionais	02
1.1 Entidade Mantenedora	02
1.2 Entidade Mantida	02
2. Histórico do Centro Universitário Amparense – UNIFIA	02
3. Missão da Instituição	03
4. Objetivos da Instituição	03
4.1 Objetivos Gerais	04
5. Metas da Instituição	05
5.1 Gestão Acadêmica e Pedagógica	05
5.2 Gestão Administrativa	05
5.3 Metas Gerais	05
6. Áreas de atuação acadêmica	05
6.1 Graduação	05
6.2 Pós Graduação	06
<b>II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI</b>	
1. Inserção Regional	06
1.1 Contexto Educacional de Amparo	07
1.2 Contextualização Socioeconômica de Amparo	08
1.3 Outros dados de Amparo em Demografia, Saneamento, Saúde, Taxa de Natalidade e Educação	08
2. Princípios Filosóficos e Teórico-Methodológicos que norteiam as Práticas Acadêmicas	12
3. Organização Didático-Pedagógica	15
3.1 Plano para atendimento à diretrizes pedagógicas	16
3.1.1 Inovações Pedagógicas significativas quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares	16
3.1.2 Inovações Pedagógicas significativas quanto à Integralização dos Cursos	18
3.1.3 Inovações Pedagógicas significativas em relação aos Projetos Integradores	18
3.1.4 Inovações Pedagógicas significativas em relação à Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	19
3.1.5 Inovações Pedagógicas significativas em relação a Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem	19
3.1.6 Inovações Pedagógicas significativas em relação a Aproveitamento de Estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios	20
3.1.7 Inovações Pedagógicas significativas em relação ao desenvolvimento de Tecnologias	20
3.1.8 Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente	20
3.2 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	21
3.3 Atividades Práticas e Estágios	21
3.3.1 Atividades Práticas	21
3.3.2 Atividades Complementares	22
3.3.3 Estágios Curriculares e Extracurriculares	23
3.4 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos	24
4. Políticas de Ensino	24
5. Políticas de Extensão	26
5.1 Eixos Extensionistas	27
5.2 Incorporação dos avanços tecnológicos	27
6. Políticas de Pesquisa	28
6.1 Programa de iniciação científica	28
7. Políticas de Gestão	29
7.1 Políticas de Pessoal	29



7.2 Políticas de recursos humanos	30
7.3 Corpo Docente	31
7.4 Corpo Técnico Administrativo	31
7.4.1 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico administrativo, considerada a vigência do PDI	31
7.4.2 Plano de carreira do corpo técnico administrativo	32
7.4.3 Critérios de seleção e contratação do corpo técnico administrativo	32
7.4.3.1 Políticas de qualificação do corpo técnico administrativo	34
8. Responsabilidade Social da Instituição	34

### III. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

1. Demonstração da evolução institucional	35
2. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	37
3. Oferta de Cursos de Graduação considerada a vigência do PDI	37
3.1 Oferta de Cursos de Pós Graduação, considerada a vigência do PDI	38
4. Cronograma de Implantação de Cursos de Graduação em EaD, considerada a vigência o PDI	38
5. Cronograma de Implantação de Cursos de Graduação em EaD, considera a vigência do PDI	38

### IV. PERFIL DOCENTE

1. Composição do Corpo Docente	38
2. Plano de Carreira	39
3. Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente	39
4. Procedimento para substituição (definitiva/eventual) do Corpo Docente	39
5. Políticas de Qualificação do Corpo Docente	40
6. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente, com Titulação e Regime e Trabalho, considerada a vigência do PDI	40

### V. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

1. Organograma	41
2. Orgãos Colegiados	42
2.1 Consu	42
2.2 Consepe	42
2.3 Reitoria	43
2.4 Secretaria Acadêmica	43
2.5 Tesouraria	43
2.6 Biblioteca	43
2.7 Colegial do Instituto Superior de Educação –ISE	44
2.8 Núcleo Docente Estruturante- NDE	45
2.9 Colegiado de Curso	45
2.10 Coordenador de Curso	46
2.11 Comissão própria de Avaliação- CPA	46

### VI. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

1. Formas de Acesso	47
1.2 Matrícula e Trancamento	47
1.3 Reprovação e Dependências	47
1.4 Transferência e Aproveitamento de Estudos	47
1.5 Sistema de Avaliação	48
2. Programas de Apoio Pedagógico	50
2.1 Programa de Bolsas	50
2.2 Bolsas do Centro Universitário Amparense	51
2.3 Bolsas do Governo Federal	51

3. Estímulos à Permanência	51
3.1 Programa de Nivelamento	51
3.2 Atendimento Psicopedagógico	51
3.3 Núcleo de Apoio e Capacitação Docente	51
3.4 Ouvidoria	52
4. Organização Estudantil	52
5. Acompanhamento de Egressos	52

## VII. INFRAESTRUTURA

1. Blocos do Campus Universitário	53
1.1 Salas de Aula	53
1.2 Sala dos Professores	53
1.4 Gabinetes para Professores em Tempo Integral –TI	53
1.5 Gabinetes para coordenador de custo	53
1.6 Sala de reunião NDE/ Colegiado	53
1.7 Sala dos supervisores de estágio	53
2. Biblioteca	54
2.1 Funcionamento	54
2.2 Recursos de Informática	55
2.3 Acervo	55
2.4 Livros	55
2.4.1 Quantitativo de Livros por área de conhecimento	55
2.4.1.1 Número de assinatura por área de conhecimento	55
2.5 Periódicos Específicos	56
2.6 Jonais	56
2.7 Videoteca	56
2.8 CD'S-ROM	56
2.9 Demonstrativo da Evolução do Acervo	56
2.10 Equipe Técnica-Administrativo	57
2.11 Acesso, Empréstimo e reservas	57
2.12 Política de Atualização	57
2.13 Comutação Bibliográfica	58
3. Instalações e Laboratórios Específicos	58
3.1 Espaços de Convivência e de Alimentação	59
4. Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação	59
5. Plano de Promoção de acessibilidade para atendimento a Portadores de Deficiência	59
6. Cronograma de expansão da infraestrutura	60

## VIII. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. Projetos e Processos de Autoavaliação	60
2. Auto Avaliação Institucional	60
3. Dimensão da Auto Avaliação	62
4. Primeira Dimensão: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	62
5. Segunda Dimensão: Política de Ensino, a pesquisa, a pós graduação e a extensão	63
6. Terceira Dimensão: Responsabilidade Social	64
7. Quarta Dimensão: Comunicação com a Sociedade	65
8. Quinta Dimensão : A política de Pessoal	66
9. Sexta Dimensão : Organização e Gestão da Instituição	67
10. Sétima Dimensão: Infraestrutura Física	68
11. Oitava Dimensão: Planejamento e Avaliação	68
12. Nova Dimensão : Atendimento aos Discentes	69
13. Décima Dimensão: Gestão Financeira	69
14. Questões Abertas : Representantes da Sociedade Civil Organizada	70
15. Questões Abertas: Egressos	70
16. Instrumentos a serem utilizados no processo de Auto avaliação	70
17. Sensibilização	70



18. Coleta de Dados	71
19. Tratamento e Interpretação dos Dados	71
20. Comunicação dos Resultados	72
21. Dos fins da Auto avaliação	72
22. Comunicação com a Sociedade	72

## **IX. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS**

1. Sustentabilidade	73
2. Planos de Investimentos	74
3. Previsão Orçamentária e cronograma de execução	74
4. Autonomia do Centro Universitário Amparense em Relação à Mantenedora	75



## Apresentação

Atento às transformações advindas das políticas educacionais que vêm ocorrendo ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Amparense - UNIFIA busca implementar um processo de modernização que fortaleça sua posição institucional, considerando a significativa relevância social, na região que o circunda, abrangendo outros municípios.

Esta foi uma das várias motivações para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, como instrumento gerencial que agrega ideias no universo da diversidade acadêmica, para realizar esforços e mobilizar recursos de maneira coerente, perseguindo objetivos amplamente discutidos e previamente estabelecidos por todos os segmentos da Instituição.

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA constitui-se em corpo social, a serviço da sociedade, com uma visão que a afirma como a Instituição que é capaz de debater e intervir no contexto político, econômico, social, cultural e ambiental, tendo como desafio garantir a produção de conhecimento inovador e crítico, fruto do respeito à diversidade, à heterogeneidade e à pluralidade de ideias que, somados às diretrizes norteadoras relacionadas aos princípios básicos de gestão, garantem o alcance da sua missão.

É necessário que a Instituição de Ensino, por ser um dos principais agentes de transformação social, busque compreender amplamente a realidade na qual está inserida. Só assim poderá preparar-se para responder às suas demandas internas e externas, visando cumprir sua missão, contribuindo para o desenvolvimento humano, com ênfase na responsabilidade social.

É neste contexto que o PDI, construído para o período de 2014-2018 está formatado nos moldes do Artigo 16 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, no Decreto 6303, de 12 de dezembro de 2007 e no atendimento às exigências legais para o cadastramento da IES junto ao MEC, no Sistema Eletrônico de Acompanhamento dos Processos que regulam a Educação Superior do Brasil e, sobretudo, foi elaborado para que sua operacionalização se torne instrumento de gestão e tomada de decisões.

Levando em consideração a experiência acumulada com a elaboração e execução do PDI 2009-2013, documento que por ter um amplo espectro de objetivos, estratégias e ações, nas áreas de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Recursos de Pessoas e Gestão, não pôde ser totalmente implementado no período, foram aproveitados os pontos positivos e realizadas correções pontuais não contemplados e/ou que não obtiveram êxito.

Também foi realizada a análise da situação atual de todos os aspectos que contemplam os segmentos acadêmico-administrativos, visando à projeção daquilo que o Centro Universitário Amparense - UNIFIA quer e pode ser. Isto implicou um processo de análise e avaliação do PDI 2009-2013 e do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, entre outros, e de torná-los referenciais para análise dos ambientes interno e externo, identificando fatores que possam contribuir para o desenvolvimento institucional e pontos que devem ser enfrentados para que isso se concretize.

A elaboração e a operacionalização do Plano de Desenvolvimento Institucional de 2014-2018 deu-se por meio de reuniões preparatórias e técnicas que representaram todos os segmentos da comunidade acadêmica e, ainda, representaram as unidades organizacionais da Instituição.

Por fim, cabe destacar alguns pressupostos de caráter geral, que orientaram a elaboração do texto que, ratificado pelo Conselho Superior – CONSU e pelo Conselho de Ensino e Pesquisa - CONSEPE, passa a valer para o quinquênio 2014-2018. Trata-se de um planejamento estabelecido para orientar, no prazo de cinco anos, as ações em todas as dimensões do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, na perspectiva de, assegurando a necessária flexibilidade, não tolher seu dinamismo. Assim, além de balizar a atuação futura da Instituição, este PDI orienta, também, o planejamento interno dos setores e órgãos que compõem a sua estrutura organizacional.



## I - PERFIL INSTITUCIONAL

### 1. Dados Institucionais:

#### 1.1 Da Entidade Mantenedora

Matriz: União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA - UNISEPE  
Razão Social: UNISEPE – União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa Ltda.  
CNPJ: 67.172.676/0001-33  
Endereço: Rod. "João Beira" – SP 95 - km: 46,5  
Bairro: Modelo  
Cidade: Amparo/SP  
CEP: 13905-529  
Registro da Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP sob número 462.028/07-0 em 12/12/2007.

#### 1.2 Da Entidade Mantida

Denominação: Centro Universitário Amparense - UNIFIA  
Código IES: 1225  
Telefone: (19) 3907-9870  
Atos legais: Portaria 623 de 17.03.2012, recredenciamento como Centro Universitário por 5 anos

### 2. Histórico do Centro Universitário Amparense - UNIFIA

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA credenciado pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12, Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006 e, Recredenciado como Centro Universitário pela Portaria 623 de 17.02.2012 pelo período de 5 anos, é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultante da unificação da Faculdade de Ciências e Letras "Plínio Augusto do Amaral" e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

A Faculdade de Ciências e Letras "Plínio Augusto do Amaral" teve suas atividades iniciadas em 1971, completando, pois, em 2014, 43 anos de excelentes serviços prestados à Educação Superior, no município de Amparo, cidades circunvizinhas, enfim, para toda a Região Leste do Estado de São Paulo.

A Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo teve seu funcionamento autorizado por Decreto s/n de 27/03/1995, publicado no D.O.U. de 28.03.1995, Seção I, página 4279.

A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715), após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro-SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino-MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço-MG.

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEPE (Cód. 715).

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA, consciente de sua missão, tem como filosofia, oferecer um ensino direcionado às necessidades da comunidade e da região, preocupando-se sempre em formar quadros profissionais de ensino, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, de modo a atingir os objetivos do ensino superior mais relacionados ao estímulo da criação cultural, do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

A Instituição sempre procurou, através dos cursos que ministra, da pesquisa que incentiva e dos serviços especiais que presta uma integração com a sociedade onde está inserida, formando diplomados aptos para inserção em setores profissionais, para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando em sua formação contínua, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, de maneira a desenvolver o entendimento do homem e sua integração ao meio em que vive.

### 3. Missão da Instituição

Inspirado nos valores éticos, tem por Missão:

*“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade.”*

Face à sua missão, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressos, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser pólo de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento sócio-educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino com a pesquisa a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural locais, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Neste sentido, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante. Esta consciência gerou as definições tanto do eixo central de pesquisa quanto da oferta dos cursos e programas a serem implantados.

A fim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também consciência plena de que, enquanto agência promotora de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

Como instituição de ensino superior pioneira na região é a que mais qualifica e a que mais qualificou para esse nível de ensino em mais de três décadas e meia de serviços prestados.

### 4. Objetivos da Instituição

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa. O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- a formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira
- colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós graduação, cursos de extensão ou ate mesmo na oferta de novos cursos de graduação;
- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral, o que inclui os valores humanos, científicos e tecnológicos, conquistas da tradição e da modernidade, pelos quais devem se pautar os atos de seus dirigentes e professores, sobretudo na aplicação correta e rigorosa dos preceitos legais e regimentais;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- manter relações com estabelecimentos congêneres e instituições de pesquisa, quer sejam públicas, particulares, nacionais ou internacionais, para intercâmbio de idéias;

#### 4.1 Objetivos Gerais

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos; e
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

## 5. Metas da Instituição

### 5.1 Gestão Acadêmica e Pedagógica

Criar e aperfeiçoar durante os anos de 2014 até 2018 os mecanismos de gestão acadêmica e pedagógica, considerando dessa forma os órgãos de apoio acadêmicos e as equipes gestoras dos programas acadêmicos institucionais.

### 5.2 Gestão Administrativa

Criar e aperfeiçoar durante os anos de 2014 até 2018 os procedimentos administrativos, melhorando a comunicação institucional e os serviços de secretaria.

### 5.3 Metas Gerais

- incorporar o entendimento e prática da Missão Institucional aos agentes envolvidos com as ações cotidianas do Centro Universitário Amparense – UNIFIA;
- equilibrar investimentos na melhoria da qualidade do ensino, difusão da cultura, investigação científica, ações extencionistas e comunitárias nas áreas do conhecimento, obedecendo um estudo de prioridades;
- buscar a indissociabilidade entre ensino, extensão e iniciação à pesquisa científica, estabelecendo metodologias inovadoras para projetos e programas;
- expandir a atuação social com políticas de incentivo a parcerias, convênios, cooperação, intercâmbios nacionais e internacionais e ações comunitárias que assegurem o exercício da missão institucional;
- estabelecer políticas de transformação acadêmico-administrativas que garantam a melhoria da qualidade do ensino e dos serviços prestados;
- estabelecer também a melhoria das condições de trabalho de seus corpos docente, técnico-administrativo e pedagógico, com planos de incentivo à projeção de carreira, formação continuada e capacitação;
- criar políticas que garantam a assistência, o atendimento personalizado, o acompanhamento e viabilização de oportunidades aos alunos e egressos no que tange à aprendizagem, à atividade profissional, às condições de trabalho, à integração e atuação social; e
- possibilitar a abertura à pesquisa, produção, publicação e universalização do conhecimento.

## 6. Áreas de atuação acadêmica

### 6.1 Graduação

São Cursos de Graduação mantidos pelo Centro Universitário Amparense:

Curso	Modalidade	Publicação em D.O.U	Vagas	Turno
Administração	Bacharelado	Renovação de Rec. Portaria MEC nº 702 de 18/12/2013	100	Noturno
Análise de Desenvolvimento de Sistemas	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria MEC nº 107 de 25/03/2008	50	Noturno
Biomedicina	Bacharelado	Renovação de Rec.Portaria MEC nº 01 de 06/01/2012	100	Noturno
Ciências Biológicas	Bacharelado	Reconhecido pela Portaria MEC nº 189 de 01/10/2012	100	Noturno
Ciências Contábeis	Bacharelado	Renovação de Rec Portaria MEC nº 702 de 18/12/2013	80	Noturno
Educação Física - Bacharelado	Bacharelado	Reconhecido pela Portaria MEC nº 135 de 27/07/2012	100	Noturno
Educação Física - Licenciatura	Licenciatura	Renovação de Rec.Portaria MEC nº286 de 21/12/2012	150	Noturno
Enfermagem	Bacharelado	Renovação de Rec. Portaria	100	Noturno

		MEC nº 01 de 06/01/2012		
Engenharia Civil	Bacharelado	Autorizado pela Resolução nº 11/2008 CONSU- UNIFIA	100	Noturno
Engenharia de Produção	Bacharelado	Reconhecido pela Portaria MEC nº 545 de 12/09/2014	100	Noturno
Estética e Cosmética	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria MEC nº541 de 24/10/2013	60	Noturno
Gestão da Produção Industrial	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria MEC 195 de 10/05/2013	100	Noturno
Logística	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria MEC 519 de 15/10/2013	100	Noturno
Marketing	Superior Tecnológico	Renovação de Rec Portaria MEC nº702 de 18/12/2013	100	Noturno
Nutrição	Bacharelado	Renovação de Rec Portaria MEC nº 01 de 06/01/2012	100	Noturno
Pedagogia	Licenciatura	Renovação de Rec.Portaria MEC nº 286 de 21/12/2012	125	Noturno
Qualidade	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria do MEC nº 188 de 01/10/2012	100	Noturno
Química Industrial	Bacharelado	Renovação de Rec.Portaria MEC nº 286 de 21/12/2012	100	Noturno
Recursos Humanos	Superior Tecnológico	Renovação de Rec Portaria MEC nº702 de 18/12/2013	100	Noturno
Serviço Social	Bacharelado	Reconhecido pela Portaria MEC nº 122 de 05/07/2012	100	Noturno

## 6.2 Pós Graduação

São Cursos de Pós Graduação mantidos pelo Centro Universitário Amparense:

Cursos	Área de Especialização	Vagas	Turmas	Turno	Ano
MBA em Gestão Empresarial	Humanas	40	1	Noturno	2012
Psicopedagogia Clínica e Institucional	Humanas	40	1	Diurno	2012

## II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

### 1. Inserção Regional

Amparo, que tem como cognome "Flor da Montanha" é o município onde está sediado o Centro Universitário Amparense - UNIFIA. Localizado no Circuito das Águas o município possui uma área de 446 km<sup>2</sup>, distando, da Capital do Estado, em linha reta, 93 quilômetros.

Amparo é um dos 11 municípios paulistas considerados estâncias hidrominerais pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal *status* garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de **Estância Hidromineral**, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais.

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por

seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Amparo de hoje, é pólo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a micro-região da qual Amparo é pólo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antonio da Posse e Monte Sião(MG); com uma população total de 340.622 habitantes.

Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.413 alunos, representando 3,64% da população. Além de sede da micro-região em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas. Orgulhosa de seu passado a cidade de Amparo possui perfil arquitetônico que guarda boa parte da história amalhada ao longo de seus 185 anos de fundação.

### 1.1 Contexto Educacional de Amparo

Abaixo o quadro demonstrativo dos alunos na cidade de Amparo:

Dependência	Creche	Pré Escola	Fundamental I	Fundamental II	Ensino Médio	Ens. Profiss.
Estadual	0	0	1174	2559	2357	959
Municipal	962	1290	2354	0	0	0
Privada	370	182	814	776	507	151
Total	1332	1472	4342	3335	2864	1110

Dependência	EJA: Fund. II	EJA: Ensino Médio
Estadual	56	127
Municipal	74	0
Privada	0	0
Total	130	127

Educação Especial:

Dependência	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	Médio	Ensino Profissionalizante	EJA Fund
Estadual	0	0	18	38	16	2	1
Municipal	1	8	37	0	0	0	3
Privada	2	4	155	7	4	0	12
Total	3	12	210	45	20	2	16

Fonte: Censo da Educação Escolar 2014

### Alfabetização da População

Proporção da População Residente Alfabetizada por Faixa Etária		
Faixa Etária	1991	2000
5 a 9	58,0	60,7
10 a 14	96,9	98,4
15 a 19	97,3	98,7
20 a 49	93,7	96,2
50 e +	74,7	82,8
Total	86,8	90,6

Fonte: IBGE/Censos

## 1.2 Contextualização Socioeconômica de Amparo

Municípios	População	IDH	Alunos Ensino Médio	PIB per capita	Extensão Territorial Km <sup>2</sup>	Altitude (em metros)
Amparo	69.322	0,746	2.804	R\$ 2.823,46	446	674
Pedreira	45.052	0,805	1.599	R\$ 1.402,21	110	584
Serra Negra	28.103	0,807	901	R\$ 1.318,09	203	925
Socorro	39.227	0,812	1.293	R\$ 1.257,19	448	752
Pinhalzinho	14.067	0,812	474	R\$ 1.075,95	154	910
Morungaba	12.621	0,762	507	R\$ 2.558,62	146	765
Monte Alegre do Sul	7.593	0,824	295	R\$ 1.595,72	110	750
Jaguariúna	50.719	0,839	1.947	R\$ 6.169,85	142	570
Tuiuti	6.369	0,763	209	R\$ 1.382,31	126	790
Águas de Lindóia	18.108	0,807	559	R\$ 1.106,57	60	945
Santo Antonio da Posse	21.957	0,790	725	R\$ 1.178,87	154	695
Monte Sião (MG)	22.557	0,811	947	R\$ 1.038,30	290	857

Fonte: IBGE, 2000/2010

## 1.3 Outros dados de Amparo em Demografia, Saneamento, Saúde, Taxa de Natalidade e Educação:

### Demografia

População Residente por Faixa Etária e Sexo			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
Menor 1	394	377	771
1 a 4	1.720	1.639	3.359
5 a 9	2.354	2.244	4.598
10 a 14	2.351	2.223	4.574
15 a 19	2.604	2.422	5.026
20 a 29	5.834	5.620	11.454
30 a 39	5.270	5.113	10.383
40 a 49	4.528	4.781	9.309
50 a 59	3.733	3.834	7.567
60 a 69	2.166	2.391	4.557
70 a 79	1.268	1.628	2.896
80 e +	556	881	1.437
Ignorada	-	-	-
Total	32.778	33.153	65.931

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

### Saneamento

Abastecimento Água	1991	2000
Rede geral	80,1	81,2
Poço ou nascente (na propriedade)	19,7	18,4
Outra forma	0,2	0,4

### Proporção de moradores por tipo de instalação sanitária

Instalação Sanitária	1991	2000
Rede geral de esgoto ou pluvial	78,3	78,2
Fossa séptica	5,7	8,7
Fossa rudimentar	8,3	7,4
Vala	0,4	0,4
Rio, lago ou mar	-	4,8
Outro escoadouro	6,7	0,2
Não sabe o tipo de escoadouro	0,0	-
Não tem instalação sanitária	0,6	0,3

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	81,4	88,9
Queimado (na propriedade)	8,7	7,2
Enterrado (na propriedade)	2,0	2,0
Jogado	7,7	1,5
Outro destino	0,2	0,3
Fonte: IBGE/Censos Demográficos		

## Rede Assistencial

Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento					
Dez/2009					
Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	1	-	-	-	1
Centro de Apoio a Saúde da Família	2	-	-	-	2
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	11	-	-	-	11
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	4	1	21	-	26
Consultório Isolado	-	-	124	-	124
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popular	-	-	-	-	-
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	-	2	-	-	2
Hospital Geral	-	2	-	-	2
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	-	-	2	-	2
Posto de Saúde	3	-	-	-	3
Pronto Socorro Especializado	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Geral	-	-	1	-	1
Secretaria de Saúde	1	-	-	-	1
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-	-	-	-	-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	1	1	16	-	18
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-	-	-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>164</b>	<b>-</b>	<b>194</b>

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nota: Número total de estabelecimentos, prestando ou não serviços ao SUS

Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado				
Dez/2009				
Serviço prestado	SUS	Particular	Plano de Saúde	
			Público	Privado
Internação	4	3	-	-
Ambulatorial	35	159	1	73
Urgência	3	2	-	1
Diagnose e terapia	13	25	-	9
Vig. epidemiológica e sanitária	1			
Farmácia ou cooperativa	-	-	-	-

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Leitos de internação por 1.000 habitantes	
Dez/2009	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	7,1
Leitos SUS por 1.000 habitantes	5,6
Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.	
Nota: Não inclui leitos complementares	

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010; Nota: Número total de estabelecimentos, prestando ou não serviços ao SUS.

#### Profissionais/Equipamentos

Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas					
Dez/2009					
Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/1.000 hab	Prof SUS/1.000 hab
Médicos	577	431	146	8,8	6,5
.. Anestesista	16	8	8	0,2	0,1
.. Cirurgião Geral	22	14	8	0,3	0,2
.. Clínico Geral	218	187	31	3,3	2,8
.. Gineco Obstetra	39	23	16	0,6	0,3
.. Médico de Família	21	21	-	0,3	0,3
.. Pediatra	26	16	10	0,4	0,2
.. Psiquiatra	41	34	7	0,6	0,5
.. Radiologista	15	10	5	0,2	0,2
Cirurgião dentista	94	37	57	1,4	0,6
Enfermeiro	65	59	6	1,0	0,9
Fisioterapeuta	34	21	13	0,5	0,3
Fonoaudiólogo	9	3	6	0,1	0,0
Nutricionista	13	5	8	0,2	0,1
Farmacêutico	19	12	7	0,3	0,2
Assistente social	10	9	1	0,2	0,1
Psicólogo	40	32	8	0,6	0,5
Auxiliar de Enfermagem	91	91	-	1,4	1,4
Técnico de Enfermagem	182	166	16	2,8	2,5

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver. Número de equipamentos existentes, em uso e disponíveis ao SUS, segundo grupo de equipamentos

Categoria	Existentes	Em uso	Disponível ao SUS
Equipamentos de diagnóstico por imagem	90	89	37
Equipamentos de infra-estrutura	5	5	3
Equipamentos por métodos ópticos	14	14	8
Equipamentos por métodos gráficos	24	22	6
Equipamentos de manutenção da vida	135	135	21
Equipamentos de Odontologia	373	359	92
Outros equipamentos	104	101	10

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

**Número de equipamentos de categorias selecionadas existentes, em uso, disponíveis ao SUS e por 100.000 habitantes, segundo categorias do equipamento**

Categoria	Existentes	Em uso	Disponív. ao SUS	Equip uso/ 100.000 hab	Equip SUS/100.000 hab
Mamógrafo	3	3	2	4,6	4,6
Raio X	76	75	28	115,3	113,8
Tomógrafo Computadorizado	2	2	2	3,0	3,0
Ressonância Magnética	-	-	-	-	-
Ultrassom	9	9	5	13,7	13,7
Equipo Odontológico Completo	83	83	15	125,9	125,9

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Informações sobre Nascimentos							
Condições	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	823	838	804	796	791	704	792
Taxa Bruta de Natalidade	13,2	13,2	12,5	12,0	11,7	10,3	12,1
% com prematuridade	4,7	6,7	4,7	5,2	5,4	6,3	5,7
% de partos cesáreos	62,9	66,1	65,9	70,5	72,9	73,4	80,7
% de mães de 10-19 anos	15,1	16,9	16,8	19,3	18,7	16,3	19,1
% de mães de 10-14 anos	0,9	0,5	0,9	0,9	0,5	0,7	0,9
% com baixo peso ao nascer							
- geral	7,5	10,4	7,7	9,2	7,1	7,8	8,6
- partos cesáreos	6,4	11,9	6,4	8,4	5,9	7,9	6,3
- partos vaginais	9,3	7,4	10,2	11,1	10,3	7,5	18,3

Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

Coeficiente de Mortalidade para algumas causas selecionadas (por 100.000 habitantes)					
Causa do Óbito	2004	2005	2006	2007	2008
Aids	6,2	12,0	11,9	5,8	7,6
Neoplasia maligna da mama (/100.000 mulheres)	9,3	9,0	20,7	17,4	9,1
Neoplasia maligna do colo do útero (/100.000 mulheres)	3,1	3,0	5,9	5,8	3,0
Infarto agudo do miocárdio	54,4	58,7	60,7	64,2	65,7
Doenças cerebrovasculares	65,3	40,6	62,2	54,0	68,7
Diabetes mellitus	20,2	18,1	16,3	26,2	13,7
Acidentes de transporte	26,4	24,1	23,7	39,4	16,8
Agressões	9,3	4,5	4,4	5,8	7,6

Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

<b>Outros Indicadores de Mortalidade</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
Total de óbitos	444	457	420	460	443
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	6,9	6,9	6,2	6,7	6,8
% óbitos por causas mal definidas	2,7	3,1	2,9	1,5	1,1
Total de óbitos infantis	14	7	4	11	6
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	1	-	-	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	3,2	1,5	1,0	2,4	1,4
% de óbitos infantis por causas mal definidas	7,1	-	-	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	17,4	8,8	9,2	15,6	7,6

\* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional

\*\*considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC

Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

<b>Cobertura Vacinal (%) por Tipo de Imunobiológico - Menores de 1 ano</b>						
<b>Imunobiológicos</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
BCG (BCG)	104,5	97,6	99,1	97,0	94,1	93,7
Contra Febre Amarela (FA)	0,1	-	0,1	-	0,6	-
Contra Haemophilus influenzae tipo b (Hib)	0,1	-	0,1	-	0,6	0,1
Contra Hepatite B (HB)	92,0	93,3	96,2	96,6	82,7	84,1
Contra Influenza (Campanha) (INF)	70,3	69,2	68,0	63,4	61,4	62,1
Contra Sarampo	-	-	-	-	-	-
Dupla Viral (SR)	-	-	-	-	-	-
Oral Contra Poliomielite (VOP)	94,2	93,3	100,1	98,6	80,7	82,1
Oral Contra Poliomielite (Campanha 1ª etapa) (VOP)	89,5	85,8	82,4	88,1	93,5	91,6
Oral Contra Poliomielite (Campanha 2ª etapa) (VOP)	88,3	86,8	87,9	86,5	80,8	90,0
Oral de Rotavírus Humano (RR)	-	-	60,8	95,6	84,1	80,7
Tetra valente (DTP/Hib) (TETRA)	95,9	93,7	101,4	98,0	80,9	83,3
Tríplice Bacteriana (DTP)	-	-	-	-	-	-
Tríplice Viral (SCR)	98,2	93,8	97,1	96,6	94,0	82,3
Tríplice Viral (campanha) (SCR)	17,2	-	-	-	-	-
Totais das vacinas contra tuberculose	-	-	99,1	97,0	94,1	93,7
Totais das vacinas contra hepatite B	-	-	96,2	96,6	82,7	84,1
Totais das vacinas contra poliomielite	-	-	100,1	98,6	80,7	82,1
Totais das vacinas Tetra + Penta + Hexavalente	-	-	101,4	98,0	80,9	83,3
Totais das vacinas contra sarampo e rubéola	-	-	97,1	96,6	94,0	82,3
Totais das vacinas contra difteria e tétano	-	-	101,4	98,0	80,9	83,3

Fonte: SI/PNI. Situação da base de dados nacional em 25/03/2010.

## 2. Princípios filosóficos e Teórico- Metodológicos que norteiam as Práticas Acadêmicas

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI que envolve a organização acadêmica orienta o processo de ensino-aprendizagem, de forma a ser concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio antropológicos, epistemológicos, administrativos e pedagógicos em consonância com o perfil dos sujeitos acadêmicos.

Os aspectos operacionais da execução do Projeto Pedagógico Institucional são flexíveis e dinâmicos, devendo ser continuamente discutidos pela comunidade do Centro Universitário Amparense, através do PDI, para que todos os seus segmentos, em todas as suas dimensões, sejam de fato, agentes transformadores do projeto educativo da Instituição. O que se deve manter e garantir na execução do Projeto Pedagógico Institucional é a consistência na ação pedagógica, a avaliação dos objetivos propostos e a unicidade filosófico-educacional do projeto pedagógico institucional, bem como o perfil do profissional que o Centro Universitário Amparense deseja formar. A prática pedagógica deve se caracterizar pelo processo de ensino-

aprendizagem em que o educador exerce a tarefa de provocar e orientar o desenvolvimento das potencialidades do educando.

De acordo com o Instrumento de Avaliação Externa das IES, três desafios devem ser superados pelas instituições na construção coletiva de seus projetos e planos:

- a) a conjugação do Projeto Pedagógico Institucional com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão;
- b) o Plano de Desenvolvimento Institucional, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, deve apresentar a forma como a instituição pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos períodos de tempo definidos; e,
- c) o aperfeiçoamento contínuo desses planos, considerando os resultados dos processos de avaliação.

O Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário Amparense norteia as ações educativas na busca de formar profissionais com visão mais humanista, que ajam com ética e responsabilidade, empreendendo transformações organizacionais, sociais e de cidadania, atuando com eficiência e competência técnico-científica.

Imbuída do papel de articuladora, orientadora, motivadora e inspiradora de atitudes e atividades, o Centro Universitário Amparense empreende sua marca num contexto de democracia, responsabilidade e consciência social, diante de dois enfoques: “globalização”, impondo pensamento amplo, universal, e “individualização”, estimulando o desenvolvimento de competências para liderar, administrar e transformar o conhecimento em qualidade de vida.

A trajetória ao longo da implementação do Projeto Pedagógico de cada curso se delinea na integração disciplinar horizontal e vertical, possibilitando ao acadêmico a assimilação dos conhecimentos envolvendo conteúdos com formação cidadã e técnico-científicos, com espírito empreendedor. A Diretoria do Centro Universitário Amparense, além das Coordenações de Cursos, contribui para a consecução dessa caminhada, com a função de assistência pedagógica aos cursos, enquanto a Avaliação Institucional busca uma melhor compreensão da evolução desse processo, identificando os problemas e realimentando propostas de soluções e melhoramentos.

A organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais, compreende um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem, contemplando disciplinas obrigatórias, optativas/eletivas, atividades complementares, projetos integradores, estágios e trabalhos de conclusão de curso (para estes, as que assim o exigirem), pressupondo-se outras definições teórico-metodológico-operacionais relativas aos estudos que devem ser realizados, concretizando-se no ato pedagógico.

A proposta de construir, coletivamente, uma Instituição de Ensino pautada na ética, no respeito às diferenças, no diálogo e no compromisso da excelência, mais digna à vida humana baseia-se nos seguintes princípios básicos:

- a) o Centro Universitário Amparense deve primar pela qualidade acadêmica com compromisso social;
- b) a autonomia pedagógica e administrativa do Centro Universitário Amparense não deve descomprometer o poder privado de suas responsabilidades educacionais;
- c) a gestão participativa viabiliza um efetivo desenvolvimento acadêmico e administrativo da instituição e torna realidade a ideia de transparência e ação coletiva;
- d) a Instituição deve desenvolver ampla oportunidade de pesquisa e extensão articulada nas diversas áreas do conhecimento, definindo políticas que consolidem as ações já existentes e possibilitem a abertura de novas linhas de ações em pesquisa e extensão; e,
- e) a definição de uma política de avaliação institucional é indispensável, pois possibilita a tomada de decisões coletivas imprescindível à orientação de novos caminhos para os cursos oferecidos e para a gestão acadêmica do Centro Universitário Amparense.

Partindo destes princípios básicos, foram definidos os seguintes princípios teórico-metodológicos gerais das ações educativas, sendo necessária a sua explicitação em todos os cursos de graduação do Centro Universitário Amparense, quando da sua concepção:

- a) formação humanista, mantendo a especificidade do conhecimento;
- b) profissionalismo, ética, transparência e valorização de recursos humanos;
- c) construção de postura crítico-reflexiva;
- d) gestão participativa e inclusão social;
- e) universalidade do conhecimento e fomento à multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade;
- f) articulação da teoria com a prática, com valorização à pesquisa, incluindo-se o Trabalho de Conclusão de Curso, quando for o caso;
- g) orientação para os estágios e para a participação em atividades de extensão;
- h) flexibilização curricular estabelecido na participação das atividades complementares, que atenda à diversidade de tendências, na área, e à pluralidade, no ensino;
- i) estímulo às práticas de autoaprendizagem, estudos independentes e autonomia do acadêmico com a explicitação das disciplinas semipresenciais;
- j) integração das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas entre os cursos, quando possível;
- k) oferecimento de disciplinas à distância para os cursos de graduação presenciais, atendendo a legislação em vigor; sinergia com programas e atividades de pós-graduação;
- l) excelência, indissociabilidade e qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- m) busca de atualização contínua dos projetos pedagógicos dos cursos;
- n) diversificação teórico-metodológica, que tenha como foco a aprendizagem, tomando o trabalho prático como forma de ação transformadora da natureza e de constituição da vida social; e,
- o) a formação humanística e visão global que habilite os acadêmicos a compreender o meio-social, político, econômico e cultural onde estão inseridos, e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente.

Tais princípios acompanham as tendências educativas atuais, redefinindo as competências dos docentes, ou seja, que estes detenham um perfil inovador, aberto a mudanças e ao aprendizado permanente, capaz de trabalhar em equipe, apto a construir, executar e avaliar projetos educacionais.

Para a consecução de proposição neste nível é requerida uma concepção de matriz curricular cuja essencialidade seja a compreensão pelo acadêmico do que se passa no mundo e das formas de agir e nele atuar. Assim, a organização curricular necessária ao Centro Universitário Amparense deve se constituir nas ferramentas/instrumentos indispensáveis ao processo de desvelamento da realidade.

Para tanto, se faz necessário ao Centro Universitário Amparense lançar mão, sabiamente, da autonomia didática e da flexibilidade estrutural e pedagógica conquistadas pela LDB/96, de forma a pautar sua organização curricular, contemplando a captação da “espinha dorsal” de cada área de conhecimento e/ou de atuação profissional; a compreensão dos processos de assimilação/apropriação do conhecimento, e o domínio dos processos pelos quais se exerce a ação mediadora entre conhecimento e sua assimilação/apropriação.

Neste sentido, e na perspectiva de superação da simples tarefa de compor uma matriz curricular a partir de “agrupamento de disciplinas isoladas”, é que as alternativas de proposições curriculares definidas pelos Colegiados de Cursos devem deixar claro o modo como pretende articular o ensino, a pesquisa e a extensão, numa dimensão indissociável, na qual acadêmicos e professores possam ser engajados num processo de composição de diagnóstico de sua região de influência, do qual derivariam projetos de pesquisa, envolvendo descobertas e recriações, além de programas de extensão, ensejando intervenção/inserção na comunidade/sociedade.

A matriz curricular será vista, assim, como um campo de produção de significados que promovam a socialização dos conhecimentos trabalhados nas diversas disciplinas ao mesmo tempo em que permitem a formação de personalidades e subjetividades.

Propõe-se, desta forma, ao Centro Universitário Amparense uma tarefa exigente: a ruptura da centralidade dos elementos cognitivos e de informações na formação do saber, a estruturação de um novo sistema de valores educacionais, a mudança dos valores individuais e, em consequência, globais, sociais e de mercado.

Tal postura, naturalmente, se constitui reflexo da concepção político-metodológica que se quer participativa e democrática, na qual a extensão implica o próprio ensino e pesquisa, desenvolvidos numa perspectiva de ação-reflexão-ação, em que a concepção de ensino se constrói na elaboração do conhecimento (pelos acadêmicos), resultante do confronto com a realidade concreta, enquanto a pesquisa se constrói da sistematização dessa prática que resulta em novos conhecimentos significativos.

O desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão de forma indissociável, como princípio da ação educativa institucional do Centro Universitário Amparense, vai ao encontro da superação da dicotomia existente entre produção do saber e a sua socialização, bem como deixa clara a opção política de atendimento às demandas sociais da maioria da população, efetivando a transformação social e a formação da cidadania que se quer. Focada nesses princípios norteadores, o Centro Universitário Amparense busca incorporar aos seus cursos abordagens que busquem:

- a) a recíproca interação com a sociedade caracterizada pela ação educativa e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como o aprimoramento da formação humana, cidadã e profissional;
- b) a construção coletiva traduzida na intenção e prática de cada segmento institucional, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- c) a construção permanente da excelência da qualidade de ensino, entendida e incorporada como processual e cotidiana nos cursos de graduação presencial, e pós-graduação, indagando continuamente sobre o tipo de sociedade que temos e que se quer, a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção, e sobre o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho;
- d) a unidade entre teoria e prática, por meio do desenvolvimento, por parte de professores e acadêmicos em atividades em diferentes contextos do processo ensino/aprendizagem;
- e) as atividades de extensão voltadas para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber; e,
- f) o desenvolvimento de matriz curricular contextualizada e circunstanciada, expressão da concepção de conhecimento como atividade humana processualmente construída na produção da vida material.

Portanto, ensino, pesquisa e extensão constituem aspectos indissociáveis da ação educativa, que se traduzem em um conceito emergente de sala de aula, que não se limita ao espaço físico da dimensão tradicional, mas compreende todos os espaços dentro e fora da Instituição em que se realiza o processo histórico-social, com suas múltiplas determinações, passando a expressar num conteúdo interdisciplinar/transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

A garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão apresenta-se como condição básica para a definição de metas e ações que serão priorizadas pela Instituição. Espera-se que os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos subjacentes ao presente texto definam, entre outros pressupostos, as concepções de processos de ensino e de aprendizagem, das matrizes curriculares dos cursos de graduação, de planejamento e de avaliação do ensino do Centro Universitário Amparense.

### **3. Organização Didático-Pedagógica**

O Centro Universitário Amparense se propõe a empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Prima pela formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente.

A organização dos cursos oferecidos pela Instituição proporciona condições para que o egresso além de dominar a técnica inerente à sua área de conhecimento se diferencie pelas competências e habilidades

vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. Busca estimular a criatividade dos discentes, levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional.

Desta forma, o Centro Universitário Amparense possibilita a formação de profissionais com as seguintes competências e habilidades:

- a) sólida formação geral pautada por princípios éticos e técnico-científicos, voltados para a complexidade das relações e das demandas sociais;
- b) entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- c) compreensão da profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade, tendo por base a comunidade regional;
- d) atitude crítica, responsável e criativa em relação às questões sociais, com vistas à identificação e à resolução de problemas;
- e) disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- f) capacidade de pensar e de aportar o seu conhecimento no conhecimento já disponível, de maneira crítica, pessoal e consistente;
- g) capacidade de utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivando condutas pessoais e profissionais responsáveis, justas e éticas; e,
- h) capacidade de autoanálise tendo em vista o aprimoramento de seu conhecimento e de suas relações interpessoais.

### 3.1 Plano para atendimento à diretrizes pedagógicas

O Relato Institucional foi concebido como uma inovação do Instrumento para Avaliação Institucional Externa de 2014 (modalidade presencial), publicado na Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, que subsidia o ato de credenciamento e credenciamento institucional e a transformação de organização acadêmica. Conforme consta no Instrumento, o Relato Institucional:

- Consiste em um documento que deve ser organizado da seguinte forma:
  - relato avaliativo do PDI;
  - síntese histórica dos resultados dos processos avaliativos internos e externos da IES e síntese histórica do planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações.

Desta forma, o Centro Universitário Amparense o RI de acordo com a concepção acima descrita para os efeitos necessários do ato regulatório de Recredenciamento, atendo-se à prescrição estrutural da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 62 de 09 de outubro de 2014.

#### 3.1.1 Inovações Pedagógicas significativas quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares

Nos cursos do Centro Universitário Amparense, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos.

No que diz respeito aos pré-requisitos, é preciso considerar até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais

ampla de sua escolha quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com a necessária orientação do Colegiado de Curso.

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

Neste sentido, as Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos de introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

Por sua vez, a carga horária destinada ao cumprimento da diferença entre hora/aula e hora/relógio, permitem ao acadêmico a elaboração de atividades supervisionadas por docentes, sobre temáticas de aprofundamento em áreas de saber específicas a cada curso de graduação, com vistas às consolidações cognitiva e postural de conhecimentos.

Em termos de Cursos Superiores de Tecnologia, o Centro Universitário Amparense adotou a forma modular de estudos, proporcionando, à comunidade que os procura, certificações com nomenclaturas específicas a cada módulo cursado, ou a graduação diplomada conferida pela integralização da carga horária de cada curso.

Além do mais, permeia-se a flexibilidade dos componentes curriculares levando-se em consideração a interdisciplinaridade. A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as fragmentações disciplinares, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

A matriz curricular deve ser organizada, então, em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A proposição deve ocorrer em dois sentidos:

- horizontal: envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo período;
- vertical: envolvendo disciplinas em sequência de períodos.

O estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e remove a impressão de que as matérias são estanques entre si. Uma das formas de se implementar a prática interdisciplinar é através do que se denomina problematização dos conhecimentos em contato com a realidade por intermédio de um estudo dialógico, tendo em vista que problematizar, tomando como referencial a realidade do acadêmico, significa permitir que o mesmo possa refletir sobre si mesmo enquanto ser pensante. No ato de repensar a prática pedagógica pautada em determinada realidade, pode-se, também, recorrer à interdisciplinaridade com outros cursos do Centro Universitário Amparense, por meio de parcerias, conscientizando o acadêmico de que um curso de qualidade não se fundamenta na memorização de conceitos, mas na reflexão ampla e profunda da realidade pautada em aspectos teóricos oriundos de diversos campos científicos.

### 3.1.2 Inovações Pedagógicas significativas quanto à Integralização dos Cursos

A integralização dos cursos do Centro Universitário Amparense segue os princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos projetos pedagógicos de cada curso, respeitando a carga horária estabelecida.

Com a proposta da flexibilização curricular e acompanhando a tendência mundial de formação que, além dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula, evidencia também o aprimoramento dos conhecimentos em outras instâncias, a Instituição, juntamente com os Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiados dos Cursos, aprimora constantemente os projetos pedagógicos reelaborando as propostas pedagógicas e adaptando-as à realidade de exigências mercadológicas e de mundo.

A política institucional permite transferências entre cursos e aproveitamento das disciplinas de acordo com a legislação; aproveitamento, em sua totalidade, quando a carga horária e os conteúdos programáticos representarem pelo menos 75% do total cursado. Caso não seja atingido tal nível percentual, o estudante poderá solicitar revisão através da comprovação de seus conhecimentos a partir de uma avaliação.

Além disso, diante do exposto na Lei de Diretrizes e Bases Nº 9394/96, Art. 47 § 2º, os estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. Além disto, a instituição, mediante Editais, favorece a reintegração de estudos. Tal aproveitamento de conhecimentos adquiridos em serviço, na Instituição, é verificado através de aplicação de prova de conhecimentos e sua respectiva aprovação pelo Coordenador e Colegiado do Curso.

As Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos para introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos acadêmicos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos/eletivos, estes visam a fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do estudante. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com possibilidade de escolha entre diversas atividades presentes no próprio curso e nos demais cursos da Instituição, garantindo assim uma formação constantemente renovada, intimamente ligada à realidade do mundo e do mercado onde está inserido.

### 3.1.3 Inovações Pedagógicas significativas em relação aos Projetos Integradores

A prática pedagógica dos Cursos do Centro Universitário Amparense nos seus cursos superiores de tecnologia, busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências; desta maneira, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos.

Os projetos integradores possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações.

O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores, assim, procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

### **3.1.4 Inovações Pedagógicas significativas em relação à Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)**

Esta metodologia apresenta como características principais o fato de ser centrada no estudante, se desenvolver em pequenos grupos tutoriais, apresentar problemas em contexto real, possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem do adulto. Os estudos acerca da metodologia do ABP têm se enriquecido com os conhecimentos sobre a gênese do processo cognitivo, da aprendizagem do adulto e da fisiologia da memória, ressaltando-se a importância da experiência prévia e da participação ativa como pontos fundamentais para a motivação e aquisição de conhecimentos.

A ABP estimula no acadêmico a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões mesmo que contrárias às suas, e induz o estudante a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizá-lo do que sabe e do que precisa aprender e motiva-o à busca das informações relevantes com os estudos centrados em casos reais.

### **3.1.5 Inovações Pedagógicas significativas em relação a Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem**

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, os estudantes passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender, e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e acadêmicos e entre os próprios estudantes, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento desta proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do estudante, fornece ao professor uma constante atualização do perfil do acadêmico, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do acadêmico, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os estudantes são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Destacam-se, como metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, a Instituição adota, quando possível, no âmbito dos seus cursos, algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e

multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet, desenvolvimento de trabalhos em parceria entre os cursos, cujas atuações venham a complementar de forma recíproca a formação do aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos.

### **3.1.6 Inovações Pedagógicas significativas em relação a Aproveitamento de Estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios**

O Centro Universitário Amparense aceita, desde que haja vagas, acadêmicos provenientes de outros cursos ou instituições, sendo que ao fazer o requerimento de matrícula por transferência o estudante é instruído a disponibilizar documentação específica, de acordo com os programas das disciplinas cursadas no curso de origem, além do original do histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e respectiva carga horária, bem como o desempenho do estudante, estando sujeito às adaptações curriculares que forem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem. O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor da disciplina e observados o Regimento Geral e as demais normas da institucionais e da legislação pertinente.

Além disso, caso o aproveitamento não possa ser efetuado em função da carga horária e de conteúdo programático serem inferiores a 75%, o aluno poderá ser submetido a avaliação para a comprovação de seus conhecimentos, e uma vez aprovado nesta avaliação pode obter o aproveitamento.

É importante ressaltar também a inovação baseada na legislação em vigor que dispõe sobre a verificação de conhecimento profissional também através de prova de conhecimentos, o que garante ao aluno a possibilidade de maior aproveitamento de seus conhecimentos efetivos.

### **3.1.7 Inovações Pedagógicas significativas em relação ao desenvolvimento de Tecnologias**

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

O Centro Universitário Amparense incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, foi destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O avanço tecnológico institucional partirá da reestruturação da área de informática na instituição. O discente e o docente terão acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico - SCA às suas informações de forma on-line (Painel do Discente e Painel do Docente).

O avanço tecnológico mais significativo para a questão pedagógica deu-se pela implementação do Portal Universitário, institucionalizado por meio da criação e regulamentação pela Coordenadoria de Tecnologias Educativas – CTE. O Centro Universitário Amparense, baseada na Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, introduz na organização pedagógica e curricular de alguns de seus cursos reconhecidos, disciplinas utilizando a modalidade “semipresencial”, não ultrapassando 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso com o objetivo de atendimento às necessidades regionais.

### **3.1.8 Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente**

O acompanhamento e avaliação da atividade docente propõe-se à melhoria do desempenho acadêmico, visando a otimização dos resultados. À Reitoria do Centro Universitário Amparense cabe a supervisão dos Coordenadores de Curso como responsáveis pelo desenvolvimento, juntamente com o corpo docente, do planejamento do ensino baseando-se nos objetivos dos cursos e competências e habilidades.

As Coordenações de Curso acompanham e avaliam a atividade docente através de registros acadêmicos quanto ao cumprimento de programa e consecução dos objetivos propostos em consonância com a proposta da avaliação institucional, considerando:

- a) o plano de curso, no qual o professor dimensiona a carga horária da disciplina, a ementa, os objetivos, a metodologia e o cronograma, além das atividades extraclasse;
- b) reuniões sistemáticas sobre o Projeto Pedagógico do Curso para planejamento, avaliação e correções necessárias;
- c) acompanhamento dos registros dos professores;
- d) acompanhamento por parte dos Colegiados de Cursos sobre aspectos como assiduidade e frequência, entrega de planejamento e avaliações, entre outros;
- e) acompanhamento psicopedagógico para avaliar as atividades docentes;
- f) verificação da avaliação discente para correções de atividades; e,
- g) avaliação docente feita pelos alunos, pelos coordenadores e pelos funcionários de apoio ao professor.

### 3.2 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

A estruturação dos conteúdos curriculares supõe a elaboração de uma seleção, um recorte intencional que sempre tem, explícita ou não, uma lógica justificante. Essa seleção de conhecimentos, atitudes, valores e metodologias, considerados importantes, têm por referência determinados destinatários e contextos, do estado do conhecimento científico e da realidade cotidiana da cultura. A referida seleção é, portanto, um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de cada curso. Nesta seleção devem ser observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- a) relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;
- b) atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;
- c) potencialidade para o desenvolvimento intelectual dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades de ordens diversas, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;
- d) interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como, da dimensão sociocultural; e,
- e) conteúdos estruturantes de diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do discente em níveis crescentes de complexidade.

A cultura, os interesses e as características dos discentes, também são critérios centrais considerados na seleção e na organização dos conteúdos ministrados nos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Amparense.

### 3.3 Atividades Práticas e Estágios

#### 3.3.1 Atividades Práticas

O ponto de partida para a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos é o primeiro artigo da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB). Este artigo afirma que a educação escolar deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social. A hipótese central do trabalho considera a prática do estudante na intervenção em sala de aula e na área profissional em geral, como o elemento central para inovações

curriculares, o que leva ao estabelecimento da relação entre a teoria e a prática em cada disciplina do currículo, não só nas disciplinas tradicionalmente compreendidas como “práticas”, mas em todas elas.

Para isso, as matrizes curriculares dos cursos de graduação são permeadas por práticas que se dividem pela carga horária total dos seus componentes curriculares, ao longo do processo de formação do discente, como forma de articulação entre a teoria e a prática pedagógicas. Laboratórios específicos equipados e montados, também, para tal exercício articulador, fundamentam e concretizam competências e habilidades requeridas ao exercício profissional.

### 3.3.2 Atividades Complementares

Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do aluno no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica

As Atividades Complementares como forma de promover a flexibilidade curricular são representadas por seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, monitoria de ensino, participação em diversas atividades, além de congressos e outros eventos que asseguram a interdisciplinaridade e a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

As Atividades Complementares além da real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso de um lado e, dinâmico de outro, resultam em constante atualização de novos saberes e práticas que flexibilizam as estruturas curriculares regimentais e são contemplados na formação do discente.

Também a adoção de linhas de pesquisa em cada curso de graduação orienta e direciona a prática curricular, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática; programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica, propõem uma formação do acadêmico concebida na perspectiva de aluno-pesquisador e aluno-extensionista, desenvolvendo competências para empregar o conhecimento no contexto social e buscar a atualização contínua. São Atividades Complementares:

- a) Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- b) Disciplinas de Graduação, cursadas na sua totalidade em outras instituições de Ensino Superior, dependentes de prévia e expressa validação do Coordenador do Curso de Graduação ou Professor designado para cômputo de Atividades Complementares e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- c) Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- d) Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- e) Atuação em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- f) Monitorias realizadas no âmbito do Curso de Graduação;
- g) Atividades diversas em área educacional, de saúde, superior de tecnologia ou de exatas (seminários, simpósios, congressos, convenções, palestras, conferências, debates, aulas inaugurais ou eventos de estruturação análoga e participação em órgãos deliberativos da instituição);
- h) Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área educacional, da saúde, superior de tecnologia ou exatas (Relatórios, Estudos de Casos, Projetos de relevância acadêmica e social, Monografias, Dissertações e Teses), analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- i) Atividades de extensão universitária na área educacional, de saúde ou superior de tecnologia, fora do âmbito da IES, analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada especificidade, pela Coordenação do Curso de Graduação;

- j) Demais atividades (cursos de aperfeiçoamento ou de atualização) que surjam, devem ser previamente encaminhadas à apreciação da Coordenação de Curso de Graduação, com 72 horas de antecedência, com o acompanhamento do material demonstrativo de praxe, onde conste o objeto, o(s) palestrante(s), data e local, prazos de inscrição e duração em horas.

### 3.3.3 Estágios Curriculares e Extracurriculares

O Estágio é entendido como um componente curricular obrigatório quando exigido pelas diretrizes curriculares dos cursos - previsto na dinâmica curricular do curso, indispensável à integralização curricular, com carga horária específica, realizado na própria instituição ou em locais de interesse institucional, mediante celebração de convênio e termo de compromisso entre as partes ou, como formação complementar quando não há sua obrigatoriedade legal não previsto na dinâmica curricular do curso, constituindo opção pessoal de cada aluno, objetivando o enriquecimento de sua formação profissional e, mediante celebração de convênios, em locais de escolha do aluno.

O Estágio supervisionado integra um conjunto de atividades que o acadêmico desenvolve em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O Estágio supervisionado constará de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, na área específica do curso em que estiver matriculado o estudante. Os estágios supervisionados para os cursos de graduação são assegurados em empresas ou órgãos públicos mediante convênios celebrados com a Instituição ou poderão ainda ser desenvolvidos nos laboratórios específicos dos cursos a serem implantados se for o caso.

Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio prevista no currículo do curso, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades. Os estágios são supervisionados por professores. A coordenação consiste no acompanhamento dos relatórios mensais e na apreciação do relatório final dos resultados, além de acompanhamento do trabalho de supervisão. Para a formalização e conclusão do estágio são exigidos os seguintes documentos:

- Termo de Compromisso de Estágio: Empresa x Acadêmico x Instituição;
- Convênio de Estágio: Empresa x Instituição;
- Plano de Estágio;
- Ficha de Avaliação de Desempenho; e,
- Relatório de Atividades do Estágio.

As modalidades de Estágio são organizadas de modo a atender a especificidade de cada curso, desde que integrem em si a proposta pedagógica do curso. Cada curso define, em regulamento específico, os critérios para as modalidades de estágio adotadas.

Com o objetivo de concretizar as políticas de Estágio e o desenvolvimento de Atividades Complementares, serão fomentadas as seguintes políticas:

- a) aperfeiçoamento de programas de iniciação científica na Instituição, de modo a absorver um maior número de acadêmicos e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados;
- b) estímulo ao estágio não obrigatório como proposta de investigação científica, que poderá ser atribuída carga horária para cumprimento de atividades complementares no item de pesquisa;
- c) aproximação dos acadêmicos da graduação junto aos alunos de pós-graduação mediante a criação de grupos de pesquisa e de atividades compartilhadas;
- d) incentivo de projetos de aperfeiçoamento de propostas inovadoras de ensino através de parcerias entre a graduação e a pós-graduação, criando e implementando experiências metodológicas renovadas (estágio/docência);

- e) incentivo nas diferentes áreas de atividades sistemáticas de pesquisa e extensão atentas às demandas da comunidade, dedicadas ao benefício coletivo, capazes de dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento das necessidades sociais emergentes; e,
- f) adoção, na política institucional de ensino e em suas articulações com a extensão e a pesquisa, de eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais.

Considera-se, portanto, que é necessária a organização interna da Instituição, em coerência com suas políticas e seus objetivos e em favor de sua interação com o contexto global da sociedade, a fim de criar condições para a implementação de práticas acadêmicas que revertam em benefício social.

### **3.4 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos**

O material pedagógico utilizado no Centro Universitário Amparense é desenvolvido pelos professores dos cursos, de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos pelas Coordenações de Cursos.

O Centro Universitário Amparense fomenta o desenvolvimento de novos materiais didáticos para os cursos que são ministrados. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção de material didático e as exigências inovadoras dos cursos.

De uma maneira geral, a literatura existente apresenta-se extremamente necessária, porém é insuficiente às crescentes demandas do ensino graduação e pós-graduação. Isto ocorre porque as inovações propostas para os cursos, tais como a interdisciplinaridade, o caráter prático da educação e atualização permanente, não encontram respaldo nos materiais didáticos tradicionais.

O material pedagógico pode também ser adquirido, conforme indicação das Coordenações de Cursos, de acordo com a natureza dos componentes curriculares e do nível tecnológico exigido.

## **4. Políticas de Ensino**

A questão da oferta dos cursos superiores de graduação coloca-se em duas dimensões indissociáveis: na qualidade da formação acadêmica a ser oferecida e na quantidade de profissionais necessários para atender às demandas de crescimento sustentável para o país. É imprescindível situar a Educação Superior como modalidade de formação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica com a realidade.

Traduzidas no seu Projeto Pedagógico, as políticas de ensino do Centro Universitário Amparense se constituem em um desafio, tanto teórico-conceitual, quanto metodológico. As políticas e diretrizes do ensino de graduação, amparadas na Legislação Nacional, fundamentam-se, principalmente, na interdisciplinaridade e formação da cidadania, tendo como principais indicadores a articulação entre as áreas do conhecimento e a qualidade das relações interpessoais, resultando na socialização do conhecimento.

Com ênfase em tais pressupostos, essas políticas baseiam-se em princípios de cientificidade, criatividade, criticidade, iniciativa, dinamicidade, inspirando e agilizando ações que possibilitem a oferta de uma educação que proporcione ao homem melhores condições de agir diante dos desafios que se lhe apresentam a cada circunstância de vida.

O Centro Universitário Amparense, atenta ao paradigma emergente e, em consequência, às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, o processo de formação integral e profissional, articulado com a pesquisa, com estímulo ao estudo e intervenção nas questões regionais, busca orientar suas ações por critérios de qualificação do trinômio ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinar, observando a flexibilidade orgânico-operativa, tomando como referência essencial a avaliação permanente. Neste sentido, para que se cumpra efetivamente o papel da Faculdade almejada, é preciso adotar uma metodologia que possibilite uma redefinição constante de conceitos e linhas de ação e criação de novas práticas pedagógicas. O fazer pedagógico do Centro Universitário Amparense revela sua decisão de romper com a abordagem fragmentada do conhecimento, ao trabalhar na superação das dicotomias entre ciência-tecnologia e teoria-

prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade.

O compromisso com o ensino de qualidade se traduz, prioritariamente, na consolidação dos cursos de graduação já existentes, para que possam atingir a qualidade e excelência na formação dos acadêmicos. Busca-se uma atualização contínua das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem parâmetros para o Ensino Superior, e que possibilitaram a flexibilização dos currículos para atender às necessidades contextuais dos locais onde se inserem, sem, no entanto, perder de vista a sua articulação com a realidade global.

O uso das tecnologias de informação e de comunicações favorece a geração e socialização de novos conhecimentos. Novos modelos educacionais devem ser criados ou incorporados, visando não apenas realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias no ensino presencial, mas também desenvolver programas interativos à distância na graduação, pós-graduação e extensão, bem como projetos e programas que envolvam a utilização de ambientes virtuais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo as ações educativas do Centro Universitário Amparense.

Para atingir seus objetivos, a proposta pedagógica do Centro Universitário Amparense está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do acadêmico, adotando como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO/1999, no Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, no qual, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada para a realização plena do ser humano, de modo a contribuir para o exercício de uma cidadania mais consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Sob esta perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças (civilização cognitiva).

Como políticas de ensino de graduação do Centro Universitário Amparense, destacam-se:

- a) ampliação do universo de atividades do Centro Universitário Amparense nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação no processo de ensino-aprendizagem;
- b) desenvolvimento do ensino de graduação de qualidade;
- c) busca da excelência acadêmica e expansão da oferta de cursos superiores de graduação presenciais, ao maior número de cidadãos, tendo por base a análise de demandas e de tendências da sociedade;
- d) capacitação inicial e continuada do corpo técnico-administrativo em educação e docente do Centro Universitário Amparense, com o intuito de propiciar as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas de ensino presencial;
- e) modernização da oferta dos cursos de graduação com a utilização das mais variadas formas de tecnologias e metodologias (20% ensino à distância, interdisciplinaridade, mobilidade);
- f) universalização do ensino, com inclusão social, assegurando a permanência com oportunidades educacionais, aliadas à diversidade e heterogeneidade de sua clientela;
- g) a consolidação do processo de gestão democrática na Instituição;
- h) a implantação de programas de avaliação institucional em todas as instâncias, com vistas a possibilitar a viabilização de correções, mudanças, de forma sistemática e sistêmica;
- i) a autoconstrução de sujeitos éticos e autônomos;
- j) fortalecimento do intercâmbio sócio-cultural-educativo com organizações locais e regionais; e,
- k) atendimento às demandas locais e regionais.

Neste sentido, as políticas de ensino, em sintonia com as políticas de pesquisa e extensão institucionais, atuam permanentemente em prol da expansão de vagas, da oferta de novos cursos (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) e da proficiente utilização da infraestrutura (aprimoramento do sistema de ingresso e controle acadêmico).

Com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, pretende-se estimular o aprimoramento da ação ensino-aprendizado com vistas a promover a solidificação do conhecimento em todas as suas manifestações, ao mesmo tempo em que o fortalecimento das políticas de ensino possibilita o estabelecimento de parcerias para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, o oferecimento de melhor ambiência estudantil (com a projeção de melhoria dos espaços de convivência, como bibliotecas, laboratórios, salas de aulas, espaços compartilhados multimídia, etc.) e no implemento, dentro do possível, de uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico.

## 5. Políticas de Extensão

O maior compromisso social do Centro Universitário Amparense é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diverso mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à instituição de ensino superior brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal faculdade-sociedade para construção de uma instituição humanística.

A conceituação sobre extensão universitária assumida expressa uma postura do Centro Universitário Amparense diante da sociedade em que se insere, estimulando sua função básica de produtora e de socialização do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ações coletivas entre a faculdade e população. Hoje, nacionalmente, a extensão é dimensionada como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma instituição voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando à realimentação do processo ensino-aprendizagem como um todo, intervindo na realidade concreta.

Ao afirmar-se que a Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários assume-se uma luta pela institucionalização destas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das IES. E ao reafirmar o compromisso social da Instituição como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a instituição, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. O Centro Universitário Amparense estimula e adota os seguintes princípios básicos da extensão:

- a) a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região e do país;
- b) a Instituição não pode imaginar-se proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade; ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão;
- c) a Instituição deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;
- d) a ação cidadã da instituição não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas se tornam objeto da pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes das pesquisas;
- e) a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;
- f) a atuação junto ao sistema de ensino deve constituir-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

O Centro Universitário Amparense define quatro diretrizes, que são o alicerce das Políticas de Extensão:

- I. Impacto e transformação: por meio da extensão, propõe-se uma relação, entre faculdade e outros setores da sociedade, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida, aliada aos movimentos sociais de superação de desigualdades, de exclusão e fomentadora do desenvolvimento regional e de políticas públicas. Esta diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão; frente à complexidade e à diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.
- II. Interação dialógica: por meio da extensão propõe-se o desenvolvimento de relações entre faculdade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão.
- III. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a relação entre ensino e extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois o discente e professores constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, esse saber retorna à IES, testado e reelaborado. A extensão, como via de interação entre a faculdade e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.
- IV. Interdisciplinaridade: a extensão propicia a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando trocas entre áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além de integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência, revertendo à histórica tendência de compartilhar o conhecimento.

No âmbito da Instituição, a política institucional de extensão deve ser capaz de oportunizar condições e contribuir especificamente para o desenvolvimento das atividades do ensino e de pesquisa; propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar; auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável; promover a articulação da faculdade com a comunidade e seus segmentos significativos.

As ações de extensão universitária constituem-se como um processo educativo, cultural e científico e devem ser desenvolvidas por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestações de serviços, além de outras ações decorrentes da extensão, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade.

### 5.1 Eixos Extensionistas

- Inclusão Social;
- Desenvolvimento Econômico e Social;
- Meio Ambiente e Educação Ambiental: preservação e sustentabilidade;
- Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural;
- Saúde e Ambiente Hospitalar;
- Educação e Direitos Humanos;
- Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; e,
- Gestão e Relações de Trabalho e Produção.

### 5.2 Incorporação dos Avanços Tecnológicos

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

O Centro Universitário Amparense incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, destina percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O avanço tecnológico institucional parte da reestruturação da área de informática na instituição. O discente e o docente têm acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico e às suas informações de forma on-line (Painel do Discente e Painel do Docente).

O avanço tecnológico mais significativo para a questão pedagógica deu-se pela implementação do Portal Universitário e do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, institucionalizado para a organização pedagógica e curricular de alguns de seus cursos reconhecidos, disciplinas utilizando a modalidade "semipresencial", não ultrapassando 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso com o objetivo de atendimento às necessidades regionais.

## 6. Políticas de Pesquisa

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolverá no âmbito do trabalho pedagógico não poderá ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica, isto é, aplicada. Refere-se, especialmente, a uma iniciação científica, ou seja, uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituirão os objetos de ensino. Desta maneira, nesta etapa da prática universitária, o estudante exerce os primeiros momentos da pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de futuro pesquisador, se assim decidir ser.

A pesquisa no Centro Universitário Amparense tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica, com a inserção de Linhas de Pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento e da cultura.

A pós-graduação foi contemplada e adotada pelo Centro Universitário Amparense, cujo princípio de sistema educacional é tido como um fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira. Representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico local e regional. Cabe à pós-graduação a tarefa de formar os profissionais aptos à atuação nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização.

### 6.1 Programa de Iniciação Científica

A atividade de IC permite o contato direto com a atividade de pesquisa, bem diferente do aprendizado de disciplinas do curso de graduação. É o momento da integração teórico-prática, em que não apenas se estuda um tópico novo, mas se aprende a pensar de forma criativa e a resolver problemas, além de se socializar o conhecimento adquirido, seja no meio acadêmico como junto à comunidade. A experiência em IC é importante para quem pretende seguir a pesquisa acadêmica em stricto sensu e para aqueles que pretendem ampliar seus conhecimentos, revendo-os ou atualizando-os permanentemente. Além disso, a IC pode servir como pressuposto de educação continuada, como cursos de pós-graduação, com características e particularidades próprias de inovação.

O Centro Universitário Amparense considera ainda que a atividade de IC é um dos diferenciais fundamentais na graduação, recomendando-a a todos os seus alunos de graduação. Como incentivo, todos os discentes de IC, têm direito ao aproveitamento das horas dispendidas como atividades extensionistas devidamente certificadas, que poderão constituir-se em algo a mais na sua futura área de atuação.

## 7. Políticas de Gestão

### 7.1 Políticas de Pessoal

A Instituição de Ensino Superior é uma das organizações mais complexas da sociedade, e como tal, se defronta com a necessidade de um efetivo e eficiente sistema de gestão, capaz de contribuir para o atendimento das necessidades e demandas internas e externas. A gestão é um dos núcleos vitais da instituição. É ela que busca captar e empregar recursos financeiros, disponibilizar infraestrutura física e de materiais e viabilizar recursos humanos que propiciem os meios e os estímulos necessários ao desenvolvimento e ampliação das oportunidades educacionais, fomentando e fortalecendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços.

Diante de demandas crescentes da sociedade, o Centro Universitário Amparense vem realizando investimentos em projetos para a expansão qualitativa e quantitativa da Instituição, com vistas a manter e a aperfeiçoar seu perfil de desempenho. Para conseguir um bom patamar de qualidade acadêmica e administrativa, bem como o constante investimento nas condições das estruturas físicas e instalações, faz-se necessário manter ampla estrutura de serviços de apoio e logística o que, por sua vez, demanda constantes atualizações, normatizações e investimentos.

O modelo de excelência preconizado pelo Centro Universitário Amparense tem como pilares de sustentação os seguintes fundamentos gerenciais:

- a) pensamento sistêmico;
- b) liderança e constância de propósitos;
- c) visão de futuro;
- d) comprometimento e capacitação de recursos humanos;
- e) responsabilidade social;
- f) orientação por processos e informações;
- g) gestão participativa;
- h) controle social;
- i) desenvolvimento de parcerias;
- j) viabilização de recursos;
- k) cultura organizacional; e,
- l) aprendizagem organizacional.

Para atingir em níveis satisfatórios os pilares de excelência em gestão, o Centro Universitário Amparense procura nortear seus programas, metas e ações no alcance das seguintes linhas:

- a) promover o avanço estratégico da Instituição, oferecendo condições crescentes de pessoal e de infraestrutura física, tecnológica e operacional, que gerem impactos positivos na qualidade dos programas acadêmicos oferecidos em todos os níveis e modalidades;
- b) desenvolver uma política de recursos humanos associada às metas institucionais, promovendo e apoiando programas de permanente valorização, qualificação e capacitação do seu quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, focados na motivação e nas boas condições de trabalho, de modo a oferecer às comunidades, tanto interna quanto externa, atendimento acadêmico, técnico e administrativo pautado por padrões de ética e qualidade;
- c) consolidar as unidades de administração setorial dotando-as de uma infraestrutura moderna e adequada, incentivando a cultura de preservação e valorização ambiental, bem como a manutenção e expansão qualificada e permanente do seu acervo e do seu patrimônio imóvel;
- d) fomentar e aperfeiçoar permanentemente os processos e procedimentos de avaliação, tanto internos quanto externos, das atividades docentes, técnicas e administrativas, para assegurar o cumprimento satisfatório da missão acadêmica;
- e) assegurar meios e instrumentos que permitam desenvolver na Instituição uma gestão democrática nas áreas acadêmica e administrativa, no patrimônio, nos espaços físicos e no orçamento, na gestão de recursos humanos, bem como na política de assistência ao estudante;

- f) realizar reformas, construções e ampliações que possibilitarão a correta aplicação dos princípios de segurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, eficiência energética, conforto térmico nos edifícios, bem como à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela Instituição;
- g) reordenamento da estrutura organizacional e didático-pedagógica com a definição de competências e níveis de atuação de modo a atender às exigências do mundo atual;
- h) distribuição de recursos seguindo critérios e indicadores de desempenho;
- i) qualificação e capacitação dos recursos humanos;
- j) (re)conceber a estrutura física de modo a eliminar duplicações de equipamentos, que encarecem o custo do ensino e pesquisa;
- k) promover a estreita relação da Administração Central com as estruturas didático-pedagógica e de gestão acadêmica;
- l) promover a integração da faculdade e as demais instituições representantes da sociedade civil;
- m) ampliar a infraestrutura física de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes, bem como para novos;
- n) melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas;
- o) garantir a evolução do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral; e,
- p) desenvolver mecanismos de comunicação e de conexão interna e externa.

## 7.2 Política de Recursos Humanos

O modelo de Gestão por Competências tem direcionado as políticas e as práticas de Recursos Humanos em grande parte das organizações contemporâneas, além de outras normas e instrumentos que orientam a gestão de recursos humanos.

A política de recursos humanos é inovadora na medida em que pretende tornar todos aptos a formular, implementar e avaliar a tríade estratégica da moderna gestão de pessoas - gestão por competências, democratização das relações de trabalho e qualificação intensiva das equipes de trabalho, com vistas à melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados ao cidadão.

O desenvolvimento permanente das pessoas, incluindo a aprendizagem por meio de novos métodos que levem a práticas inéditas na administração, é outro objetivo do O Centro Universitário Amparense, embasada nos conceitos de desenvolvimento, capacitação, educação formal, aperfeiçoamento, qualificação, desempenho, avaliação, dimensionamento da força de trabalho, alocação de cargos, força de trabalho e processo de trabalho entre outros.

No âmbito do Centro Universitário Amparense, as políticas de recursos humanos estão focadas nos seguintes pontos:

- capacitação e aperfeiçoamento;
- avaliação de desempenho;
- dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal; e,
- desenvolvimento de sistemas de gestão de recursos humanos e na assistência.

Em suma, a política de recursos humanos tem como objetivos modernizar e melhorar a base organizacional do sistema de recursos humanos; adotar os princípios da educação continuada em capacitação e qualificação; recompor e manter o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo em adequadas condições de formação e atualização profissional, melhorar e modernizar as condições de trabalho, visando garantir o desenvolvimento e a capacitação, o aprimoramento e inovação dos processos de trabalho e assimilação de novas linguagens e tecnologia e a melhoria dos serviços prestados.

A dimensão humana é uma busca incessante no processo formativo do O Centro Universitário Amparense, de modo que, inevitavelmente, passa a integrar as relações de trabalho no contexto institucional. Assim, percebe-se esta política relacionada à demanda de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à

valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade, a que se deve aliar a valorização de pessoal, visando à permanência no O Centro Universitário Amparense.

### 7.3 Corpo Docente

O Corpo Docente do Centro Universitário Amparense é composto por todos os que exercem, em nível superior, as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Experiência profissional, de magistério superior e titulação mínima de especialista, além de mestres e doutores, aliam-se à qualificação para atendimento aos discentes em suas reais necessidades de aprendizagem, além do compromisso com a educação e os princípios institucionais.

Assim, os professores do Centro Universitário Amparense deverão apresentar o seguinte perfil:

- Cultura geral que lhes permita atualização quanto às tendências e diretrizes da sociedade contemporânea, suas organizações e políticas.
- Cultura especializada na sua área de atuação e abertura para atualização permanente e crescente qualificação.
- Capacitação didático-pedagógica que os capacite para trabalhar com instrumentos flexíveis de aprendizagem fundamentada na investigação e na descoberta.
- Competência para desenvolver programas diversificados buscando a efetivação de ensino personalizado aos alunos cumprindo o currículo mínimo do curso, porém, garantindo condições para a sua ampliação e enriquecimento progressivos e permanentes, facilitando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, preparando os discentes para a possibilidade de outras escolhas ao longo da vida.
- Habilidade para fazer do processo de produção do conhecimento um mecanismo agradável que rompa com a burocracia acadêmica, transformando a sala de aula em espaço para a ação criativa e interação permanente com a sociedade, as ciências e a tecnologia.
- Capacidade efetiva de comunicação com a sociedade, discutindo seus setores produtivos a partir dos princípios e objetivos da proposta pedagógica do curso e do projeto institucional.
- Consciência da importância do seu trabalho como fator de inserção social dos educandos.

### 7.4 Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os funcionários não docentes, que têm a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento do Centro Universitário Amparense.

A Instituição zela pela manutenção de padrões e condições de trabalho, condizentes com a natureza de instituição educacional, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

#### 7.4.1 Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo, considerada a vigência do PDI

Escolaridade	Regime de Trabalho					
		2014	2015	2016	2017	2018
Fundamental Incompleto	Integral	1	1	-	-	-
Fundamental Completo	Integral	8	8	9	8	7
Ensino Médio Incompleto	Integral	-	-	-	1	2
Ensino Médio Completo	Integral	13	13	13	14	14
Superior Incompleto	Integral	4	4	3	3	2
Superior Completo	Integral	8	8	9	9	10
Especialista	Integral	4	4	6	7	7

## 7.4.2 Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo

O Plano de Carreira devidamente protocolado em Delegacia do Trabalho regula as condições de admissão, dispensa, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos membros técnico-administrativos do Centro Universitário Amparense. O objetivo do plano é o estímulo à contínua capacitação e qualificação dos docentes da Instituição, além do investimento na manutenção de profissionais capacitados e qualificados com a oferta de melhores salários e promoções pautadas em critérios universais.

A justificativa para a criação do Plano é a melhora das relações de trabalho com a instituição em categorias definidas por meio de critérios objetivos, propiciando um ambiente de busca de resultados e aumento da produtividade individual e coletiva. As relações de trabalho dos técnico-administrativos do Centro Universitário Amparense são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, pelo próprio Plano, acordos firmados entre as partes, acordos coletivos e Convenções Coletivas da categoria, firmadas na base territorial do técnico-administrativo.

A estrutura do corpo administrativo compreende as seguintes categorias:

- a) Responsável Técnico
- b) Auxiliar Administrativo

O cargo de Responsável Técnico é sempre ocupado por profissional habilitado para o exercício da função. A Categoria Auxiliar Administrativo compõe-se dos níveis I, II e III, sendo o nível I o menos elevado.

## 7.4.3 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Técnico-Administrativo

A contratação do pessoal integrante do Corpo Administrativo é feita pela Mantenedora, por indicação da Diretoria (a quem cabe comprovar a necessidade de contratação), em estrita obediência às disposições constantes da CLT, da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria e do Regimento do Centro Universitário Amparens.

O funcionário contratado é enquadrado de acordo com sua titulação, em uma das categorias e níveis do quadro que se segue:

- a) Responsável Técnico
  - NÍVEL I - Ser portador de Certificado de Conclusão do Ensino Médio e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais.
  - NÍVEL II - Ser portador de Diploma de Graduação em área afim à função a ser desenvolvida, dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais, e estar trabalhando na IES há pelo menos 02 anos (cinco por cento sobre o nível I).
  - NÍVEL III - Ser portador de Diploma de Graduação em área afim à função a ser desenvolvida, possuir titulação mínima de Especialização, dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais, e estar trabalhando na IES há pelo menos 04 anos (dez por cento sobre o nível I).
  - NÍVEL IV - Ser portador de Diploma de Graduação, possuir titulação mínima de Especialização, dedicar-se à atividade administrativa e atividades acadêmicas, em regime de tempo integral, de 44 horas semanais, e estar trabalhando na IES há pelo menos 06 anos (quinze por cento sobre o nível I).

Os níveis são os abaixo indicados, respectivamente:

	<b>Níveis</b>	<b>Salário</b>
Nível I	SAA*	R\$ 746,40
Nível II	SAA x 1,05	R\$ 783,72
Nível III	SAA x 1,10	R\$ 821,04
Nível IV	SAA x 1,15	R\$ 858,36

\* = Salário Técnico Responsável

\*\* = Valores Ilustrativos

b) Auxiliar Administrativo

- NÍVEL I - Estar cursando ou ser portador de Certificado de Conclusão do Ensino Médio e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais.
- NÍVEL II - Ser portador de Certificado de Ensino Médio, estar na casa há 1 ano e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral de 44 horas semanais (cinco por cento sobre o piso).
- NÍVEL III - Ser portador de Diploma de Graduação, esta na casa a 2 anos e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo parcial de no mínimo 24 horas semanais (dez por cento sobre o piso).
- NÍVEL IV - Ser portador de Diploma de Graduação, possuir titulação mínima de Especialização, dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral de 44 horas semanais (15% quinze por cento sobre o piso).

Os níveis são os abaixo indicados, respectivamente:

	<b>Níveis</b>	<b>Salário</b>
Nível I	SAA*	R\$ 622,00
Nível II	SAA x 1,05	R\$ 653,10
Nível III	SAA x 1,10	R\$ 684,20
Nível IV	SAA x 1,15	R\$ 715,30

\* = Salário Auxiliar Administrativo

\*\* = Valores Ilustrativos

Além de tarefas inerentes a seu cargo, são deveres de todo membro do Quadro de Pessoal Administrativo indistintamente:

- comparecer à Instituição, no horário normal de trabalho e, quando convocado, em horários extraordinários, executando os serviços que lhe forem atribuídos;
- cumprir as determinações superiores;
- guardar sigilo quanto aos assuntos de serviço;
- manter com os colegas, espírito de cooperação e solidariedade;
- zelar pela economia do material sob sua guarda ou para sua utilização e pela conservação do que for confiado à sua guarda e uso;
- providenciar para que esteja sempre em dia a sua ficha de assentamento pessoal; e,
- apresentar, sempre que lhe forem solicitados, relatórios de suas atividades.

Além da remuneração do cargo, o membro do QPA do Centro Universitário Amparense, de acordo com disposições da Convenção Coletiva, recebe:

- vale transporte;
- adicional noturno, quando for o caso;
- bolsas de estudos integrais ou parciais, de acordo com o Programa de Bolsas institucional; e,
- uniformes.

Pode, também, receber ainda, as seguintes vantagens pecuniárias, quando necessárias se fizerem:

- diárias;
- inscrição e custeio da realização de cursos de aperfeiçoamento profissional;
- numerário para participação em eventos, seminários e congressos da categoria;
- ajuda de custo;
- adicional de insalubridade e/ou periculosidade, de acordo com a legislação vigente; e,
- gratificações e prêmios a título de incentivo profissional.

### 7.4.3.1 Políticas de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo

A Política de qualificação do corpo técnico-administrativo do Centro Universitário Amparense está sob responsabilidade da Diretoria que desenvolve a formação profissional internamente, capacitando os técnico-administrativos no sentido de desenvolverem competências e habilidades em todos os setores de prestação de serviços.

## 8. Responsabilidade Social da Instituição

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais.

O Centro Universitário Amparense está sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional é feita por meio de um trabalho em sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos carentes bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

De modo geral, a instituição se propõe a intensificar a integração com a sociedade por meio de ações consolidadas em vários projetos de ensino, pesquisa e extensão, mediante escopo pedagógico multidisciplinar, transdisciplinar até alcançar a interdisciplinaridade na abordagem dos problemas. O desenvolvimento sustentável, além da integração do tripé da indissociabilidade, soma-se a projetos transversais, considerando a relevância da adoção e acompanhamento de políticas afirmativas em suas diferentes modalidades, como o caráter da assistência estudantil a alunos em vulnerabilidade socioeconômica e psicossocial.

O Centro Universitário Amparense realiza ações culturais e artísticas, considerando a dimensão simbólica e real da presença humana, com propostas integradas às exigências do ensino, da pesquisa e da extensão. Ao valorizar esse compromisso, busca intervir na comunidade, reconhecendo as potencialidades cognitivas, lúdicas e sensoriais inscritas nesse universo acadêmico. Compreendem-se tais atividades como fatores de inserção social, política e econômica que promovem a construção da democracia, pluralidade e humana. A política cultural da Instituição defende a expressão do pluralismo, o florescimento de novos talentos, a produção regional, a preservação do patrimônio artístico-cultural, o gerenciamento de espaços artísticos e culturais, a proteção e a divulgação das fontes de cultura e a memória respeitando a identidade e a diversidade. Projetos esportivos e de lazer que atendem aos interesses da comunidade acadêmica, acolhendo as demandas apresentadas, são estratégia para promover o bem-estar da comunidade. A revitalização das práticas esportivas e o gerenciamento dos espaços de convivência destinados às mais diferenciadas formas de recreação, jogos, divertimento e atividades de lazer também são parte integrante da gestão democrática, plural e humana de uma academia comprometida com a cidadania.

Atenta ao protagonismo que lhe cabe no contexto regional, O Centro Universitário Amparense orienta suas preocupações e análises para compreender a dinâmica dos processos multifacetados que determinam a lógica dos modelos de desenvolvimento que estão em jogo. Desafios emblemáticos como a transição para economia verde, de baixo carbono, mudanças climáticas globais, uso de modernas tecnologias, processos de inovação, conservação da biodiversidade, regulação de recursos genéticos, hídricos e da biomassa, exigem políticas modernizantes correspondentes fundadas na eficiência energética, prudência ecológica, gestão pública responsável e mitigação das desigualdades sociais. A gestão institucional proporciona um ambiente interativo de partilha, que permite a disseminação de uma cultura de responsabilidade socioambiental, dando visibilidade aos movimentos de mudança da instituição.

Diminuição do desperdício de recursos naturais, conservação de áreas verdes, coleta seletiva do lixo, além da promoção de hábitos saudáveis, que ensejem nos cuidados com o patrimônio público e privado, constituem exemplos de compromisso da administração com a sustentabilidade institucional. A instituição tem priorizado temas como saúde, segurança, qualidade de vida, inclusão social, desenvolvimento sustentável e biodiversidade. Muitas políticas e ações que são desenvolvidas demonstram que a instituição se mantém atenta às questões referentes à sustentabilidade e equidade.

Desta maneira, a responsabilidade social do Centro Universitário Amparense manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

### **III. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS**

#### **1. Demonstração de Evolução Institucional**

Ao integrar-se academia e gestão, integram-se também a prática e a teoria, com realizações e com inovações. Assim, o resultado mais visível do trabalho é formar profissionais qualificados e reconhecidos pelo mercado e pelo mundo do trabalho, reflexo de um compromisso de cada colaborador do Centro Universitário Amparense e também um diferencial conquistado pelo mérito de cada acadêmico. Cidadãos mais atuantes e mais conscientes de seus direitos e deveres, de suas obrigações para com o local, regional e nacional.

A gestão do Centro Universitário Amparense pode ser conceituada como um conjunto de processos capazes de traduzir as estratégias em ações alinhadas em todos os níveis, de forma a garantir o alcance da Missão, dos objetivos e da visão corporativas, através do planejamento, monitoramento e correção dos rumos em tempo real. O escopo da gestão abrange todas as áreas, desde a administrativa até à acadêmica. É dizer que a gestão se compõe de três fases distintas, que abrangem etapas metodológicas: Planejamento, Monitoramento e Gestão do Desempenho.

Na fase de Planejamento são definidas estratégias que visam aprimorar a eficiência operacional e garantir a qualidade do ensino no Centro Universitário Amparense, estabelecendo as ações necessárias para cumprir sua missão e possibilitar o alcance de sua visão, aproveitando as suas forças e eliminando as fraquezas, provenientes dos processos internos da organização e garantindo o aproveitamento das oportunidades e tratamento das ameaças originárias do macroambiente, no setor de ensino e de suas tendências.

Durante a fase de Monitoramento, o Centro Universitário Amparense mantém um ciclo de acompanhamento dos resultados através de uma sistemática em que ocorrem reuniões mensais de acompanhamento em todos os níveis, por meio das quais é realizada a análise crítica dos indicadores e planos de ação pertinentes, com o objetivo de propor e avaliar ações corretivas, sempre que necessário.

Já na fase de Gestão do Desempenho são apurados os resultados das metas, definidas no planejamento, ao longo do ano, de forma a se avaliar a eficácia da própria gestão, identificar pontos críticos a serem tratados no ano seguinte e ajustes nas estratégias. A avaliação do desempenho visa verificar o alcance das metas financeiras e não financeiras por parte da instituição e sua mantenedora.

O Centro Universitário Amparense sempre desenvolveu esforços para manter a coerência entre as políticas e investimentos definidos no seu PDI com as práticas implantadas nos últimos ciclos de avaliação externa e interna. O processo de Avaliação Institucional tem se configurado como instrumento para identificar oportunidades de melhorias em suas práticas administrativas e acadêmicas. As iniciativas e investimentos para melhorias nas práticas e infraestrutura em função das fragilidades identificadas nos últimos ciclos de sua autoavaliação e das últimas avaliações externas realizadas pelo INEP são evidências desta afirmação. Tal postura consolida a articulação entre o processo de autoavaliação institucional (CPA), as avaliações externas realizadas por examinadores do MEC, o ENADE e o planejamento do Centro Universitário Amparense com as consequentes revisões necessárias em seu PDI. Neste processo, as ações dos gestores e colaboradores no acompanhamento da implantação das ações e na avaliação dos resultados alcançados foram fundamentais.

Para espelhar a evolução institucional, o Centro Universitário Amparense apresenta o quadro abaixo:

Curso	Modalidade	Publicação em D.O.U	Vagas	Turno
Administração	Bacharelado	Renovação de Rec. Portaria MEC nº 702 de 18/12/2013	100	Noturno
Análise de Desenvolvimento de Sistemas	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria MEC nº 107 de 25/03/2008	50	Noturno
Biomedicina	Bacharelado	Renovação de Rec.Portaria MEC nº 01 de 06/01/2012	100	Noturno
Ciências Biológicas	Bacharelado	Reconhecido pela Portaria MEC nº 189 de 01/10/2012	100	Noturno
Ciências Biológicas	Licenciatura	Renovação de Rec.Portaria MEC nº 286 de 21/12/2012	100	Noturno
Ciências Contábeis	Bacharelado	Renovação de Rec Portaria MEC nº 702 de 18/12/2013	80	Noturno
Educação Física - Bacharelado	Bacharelado	Reconhecido pela Portaria MEC nº 135 de 27/07/2012	100	Noturno
Educação Física - Licenciatura	Licenciatura	Renovação de Rec.Portaria MEC nº286 de 21/12/2012	150	Noturno
Enfermagem	Bacharelado	Renovação de Rec. Portaria MEC nº 01 de 06/01/2012	100	Noturno
Engenharia Civil	Bacharelado	Autorizado pela Resolução nº 11/2008 CONSU- UNIFIA	100	Noturno
Engenharia de Produção	Bacharelado	Reconhecido pela Portaria MEC nº 545 de 12/09/2014	100	Noturno
Estética e Cosmética	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria MEC nº541 de 24/10/2013	60	Noturno
Gestão Ambiental	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria MEC nº 23 de 12/03/2012	100	Noturno
Gestão da Produção Industrial	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria MEC 195 de 10/05/2013	100	Noturno
História	Licenciatura	Reconhecido pela Portaria MEC 2.122 01/10/2001	100	Noturno
Logística	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria MEC 519de 15/10/2013	100	Noturno
Marketing	Superior Tecnológico	Renovação de Rec Portaria MEC nº702 de 18/12/2013	100	Noturno
Matemática	Licenciatura	Renovação de Rec Portaria MEC nº986 05/05/2006	100	Noturno
Nutrição	Bacharelado	Renovação de Rec Portaria MEC nº 01 de 06/01/2012	100	Noturno
Pedagogia	Licenciatura	Renovação de Rec.Portaria MEC nº 286 de 21/12/2012	125	Noturno
Qualidade	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria do MEC nº 188 de 01/10/2012	100	Noturno
Química	Licenciatura	Renovação de Rec.Portaria MEC nº 685 de 22/03/2013	100	Noturno
Química Industrial	Bacharelado	Renovação de Rec.Portaria MEC nº 286 de 21/12/2012	100	Noturno
Recursos Humanos	Superior Tecnológico	Renovação de Rec Portaria MEC nº702 de 18/12/2013	100	Noturno
Segurança do Trabalho	Superior Tecnológico	Reconhecido pela Portaria nº 41 de 14/02/2013	100	Noturno
Serviço Social	Bacharelado	Reconhecido pela Portaria MEC nº 122 de 05/07/2012	100	Noturno

## 2. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Para o cumprimento de sua missão, o Centro Universitário Amparense adota como linhas de ação fundamentais:

- a) a integração de todas as atividades acadêmicas da Instituição, corporificada pelas ações sinérgicas dos diferentes órgãos e setores da Instituição e considerada pré-requisito para o alcance dos patamares de qualidade pretendidos no ensino, na iniciação científica e na extensão;
- b) o foco voltado para o ensino em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogos, cujos níveis de qualidade e maturidade constituem a sustentação para os cursos de pós-graduação; e,
- c) instituição aberta e crítica, canal de manifestação livre de todas as correntes do pensamento, em clima de liberdade, responsabilidade e respeito aos direitos individuais e coletivos.

Estas linhas preconizam e contemplam:

- a) a promoção, pelo ensino e extensão, da procura do saber, nas áreas fundamentais do conhecimento humano e em áreas técnico-profissionais, visando preservá-lo, ampliá-lo e transmiti-lo;
- b) a qualificação de recursos humanos, em nível superior, nas diversas carreiras e profissões;
- c) a promoção, realização e incentivo à pesquisa ou iniciação científica nas diversas áreas, campos e domínios do saber, em suas múltiplas formas, como fator gerador de novos conhecimentos, aperfeiçoamento de novas tecnologias e instrumento para melhoria da qualidade de ensino;
- d) a extensão, como instrumento de comunicação inteligente entre o Centro Universitário Amparense e a realidade circundante, pelo ensino e iniciação científica, através de metodologias aplicativas, cursos, convênios, contratos e outros meios;
- e) a promoção e preservação da cultura como forma de fazer emergir a identidade regional, em seus valores éticos, artísticos, espirituais, sociais e econômicos, pelas manifestações e criações da comunidade; e,
- f) a promoção da integração e o intercâmbio com as instituições congêneres públicas ou privadas, nas diversas áreas de atividades.

Para isso, pretende continuar suas atividades nas áreas da graduação e pós-graduação (*lato sensu*), e vir a atuar no ensino sequencial, em programas de formação de professores e em cursos à distância e em programas *stricto sensu*, além de aprofundar as ações para a realização das práticas investigativas e a disseminação de novos saberes por meio da organização de projetos, programas, atividades culturais e prestação de serviços. Manterá também incentivos para publicações das produções científicas de seus alunos e professores.

## 3. Oferta de Cursos de Graduação considerada a vigência do PDI

São Cursos de Graduação a serem solicitados pelo Centro Universitário Amparense:

Curso	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Abertura				
					2014	2015	2016	2017	2018
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	60	1	Noturno		X			
Comercio Exterior	Superior Tecnológico	60	1	Noturno					X
Direito	Bacharelado	60	1	Noturno				X	
Engenharia Ambiental	Bacharelado	60	1	Noturno				X	
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	60	1	Noturno					X
Engenharia Elétrica	Bacharelado	60	1	Noturno			X		
Engenharia Mecânica	Bacharelado	60	1	Noturno				X	
Engenharia Química	Bacharelado	60	1	Noturno			X		
Farmácia	Bacharelado	60	1	Noturno			X		
Gastronomia	Superior Tecnológico	60	1	Noturno				X	
Instrumentação Eletrônica	Superior	60	1	Noturno			X		

	Tecnológico								
Mecatrônica Industrial	Superior Tecnológico	60	1	Noturno		X			
Negócios Imobiliários	Superior Tecnológico	60	1	Noturno	X				
Processos Gerenciais	Superior Tecnológico	60	1	Noturno	X				
Psicologia	Bacharelado	60	1	Noturno				X	
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	60	1	Noturno		X			
Secretariado Executivo	Bacharelado	60	1	Noturno					X

### 3.1 Oferta de Cursos de Pós Graduação, considerada a vigência do PDI

São Cursos de Pós Graduação a serem criados e implantados pelo Centro Universitário Amparense:

Cursos	Área de Especialização	Vagas	Turmas	Turno	Previsão
Auditoria, Controladoria e Gestão Financeira	Humanas	40	1	Noturno	2016
Esporte e Educação Física na Escola	Humanas	40	1	Noturno	2016
Gestão Estratégica de Pessoas	Humanas	40	1	Noturno	2015
MBA em Construção Civil	Exatas	40	1	Noturno	2017
MBA em Logística Empresarial	Humanas	40	1	Noturno	2016
Merenda Escolar	Saúde	40	1	Noturno	2015
Química Forense	Exatas	40	1	Diurno	2018

### 4. Cronograma de Implantação de Cursos de Graduação em EaD, considerada a vigência do PDI

O Centro Universitário Amparense estuda a possibilidade de implantação de cursos de graduação à distância.

### 5. Cronograma de Implantação de Cursos de Pós Graduação em EaD, considerada a vigência do PDI

O Centro Universitário Amparense estuda a possibilidade de implantação de cursos de Pós Graduação à distância.

## IV. PERFIL DOCENTE

### 1. Composição do Corpo Docente

Titulação	Regime de Trabalho
Especialista	62
Mestre	25
Doutor	8

Experiência Acadêmica	De 1-3 anos	De 4-6 anos	De 7 a 9 anos	Acima de 10 anos
Especialista	4	9	22	27
Mestre	2	5	5	13
Doutor	1	4	2	1

Experiência Profissional	De 1-3 anos	De 4-6 anos	De 7 a 9 anos	Acima de 10 anos
Especialista	3	8	15	36
Mestre	1	4	5	15
Doutor	-	1	2	5

## 2. Plano de carreira

O Plano de Cargos e Salários - PCS devidamente protocolado em Delegacia do Trabalho, regula as condições de admissão, dispensa, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos membros do magistério superior do Centro Universitário Amparense. O objetivo do plano é o estímulo à contínua capacitação e qualificação dos docentes da Instituição, além do investimento na manutenção de profissionais capacitados e qualificados com a oferta de melhores salários e promoções pautadas em critérios universais.

A justificativa para a criação do Plano de Cargos e Salários é a melhora das relações de trabalho com a instituição em categorias definidas por meio de critérios objetivos, propiciando um ambiente de busca de resultados e aumento da produtividade individual e coletiva. As relações de trabalho dos membros do magistério superior do Centro Universitário Amparense são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, pelo próprio PCS, acordos firmados entre as partes, acordos coletivos e Convenções Coletivas da categoria, firmadas na base territorial do docente.

As categorias docentes previstas são assim consideradas:

- Professor Auxiliar - ensino e orientação de trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico.
- Professor Assistente - ensino e orientação de trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico e iniciação à metodologia científica e extensão.
- Professor Titular - ensino e orientação de trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico, iniciação à metodologia científica e pesquisa nos termos da legislação de regência.

De acordo com a classificação destas categorias, são discriminados os valores de docência da hora/aula trabalhada, além de outras verbas, dependendo de outros cargos e funções atribuídos aos membros do corpo docente.

Níveis		Salário
<b>Professor Auxiliar</b>		
Nível I	SPA*	R\$ 25,91 **
Nível II	SAA x 1,05	R\$ 27,21
<b>Professor Assistente</b>		
Nível I	SPA x 1,10	R\$ 28,50
Nível II	SAA x 1,15	R\$ 29,80
<b>Professor Titular</b>		
Nível I	SPA x 1,20	R\$ 31,09
Nível II	SAA x 1,25	R\$ 32,39

\* = Salário de Professor Auxiliar

\*\* = Valores Ilustrativos

## 3. Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente

Os docentes serão contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas do Plano de Cargos e Salários - PCS.

O processo de seleção tem ampla divulgação e é realizado em duas fases: a primeira, constituir-se-á de análise do currículo quando serão ponderadas a titulação e a experiência acadêmica e profissional; a segunda, constará de aferição de conteúdo técnico e didático mediante aula agendada e ministrada pelo candidato, perante banca de três professores do Centro Universitário Amparense e nomeados pela Reitoria da Instituição.

## 4. Procedimentos para substituição (definitiva/eventual) do Corpo Docente

O Instituto Superior de Educação - ISE, por meio de regulamentação específica, criará procedimentos que controlam junto aos Coordenadores dos Cursos as situações de substituição eventual dos docentes do quadro.

- a) Remanejamento de aulas:
  - Reposição da aula pelo próprio docente titular em data posterior, para cumprimento da carga horária disciplinar.
- b) Permutas de disciplinas:
  - A fim de manter-se a sequência disciplinar, o docente impedido de ministrar a sua aula poderá solicitar a outro professor que ministre a respectiva disciplina, até que retorne às atividades normais, cabendo-lhe, então, a vez da sequência disciplinar.
- c) Projetos específicos:
  - No Centro Universitário Amparense existem projetos específicos para o caso de uma substituição docente repentina, sem tempo hábil ao remanejamento, tanto das aulas quanto das permutas. O objetivo maior é o de não gerar prejuízos ao discente, nem à disciplina; cada projeto constitui-se num aprofundamento cognitivo e postural para a formação do profissional, podendo ser aplicado por qualquer membro do corpo docente.

## 5. Políticas de Qualificação do Corpo Docente

As políticas de qualificação para a educação continuada para o corpo docente implicam no auxílio financeiro para programas de pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*) oferecidos fora da Instituição, além de participações nos vários eventos que ocorrem em nível local, regional e nacional. Assim, estas políticas pretendem:

- I. qualificar, adequadamente, o corpo docente da Instituição, oferecendo, ao mesmo tempo, condições à formação de uma equipe estável e comprometida com a eficiência e eficácia dos resultados esperados;
- II. apoiar as iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de pós-graduação stricto sensu, respeitadas as possibilidades financeiras da Instituição e garantindo o retorno para as ações de ensino, pesquisa e extensão da IES;
- III. incentivar a participação em treinamentos, seminários, congressos na Instituição ou em outras instituições.

As estratégias implicam:

- I. incentivos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;
- II. incentivos para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares na área de atuação ou áreas afins;
- III. infraestrutura para pesquisa: laboratórios, equipamentos de informática, ambiente de trabalho, bibliotecas, etc.;
- IV. flexibilidade da jornada de trabalho visando à obtenção de títulos de mestre e de doutor;
- V. incentivos para a capacitação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, para professores que desejem se tornar aptos no exercício desta Língua.

## 6. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente, com Titulação e Regime de Trabalho, considerada a vigência do PDI:

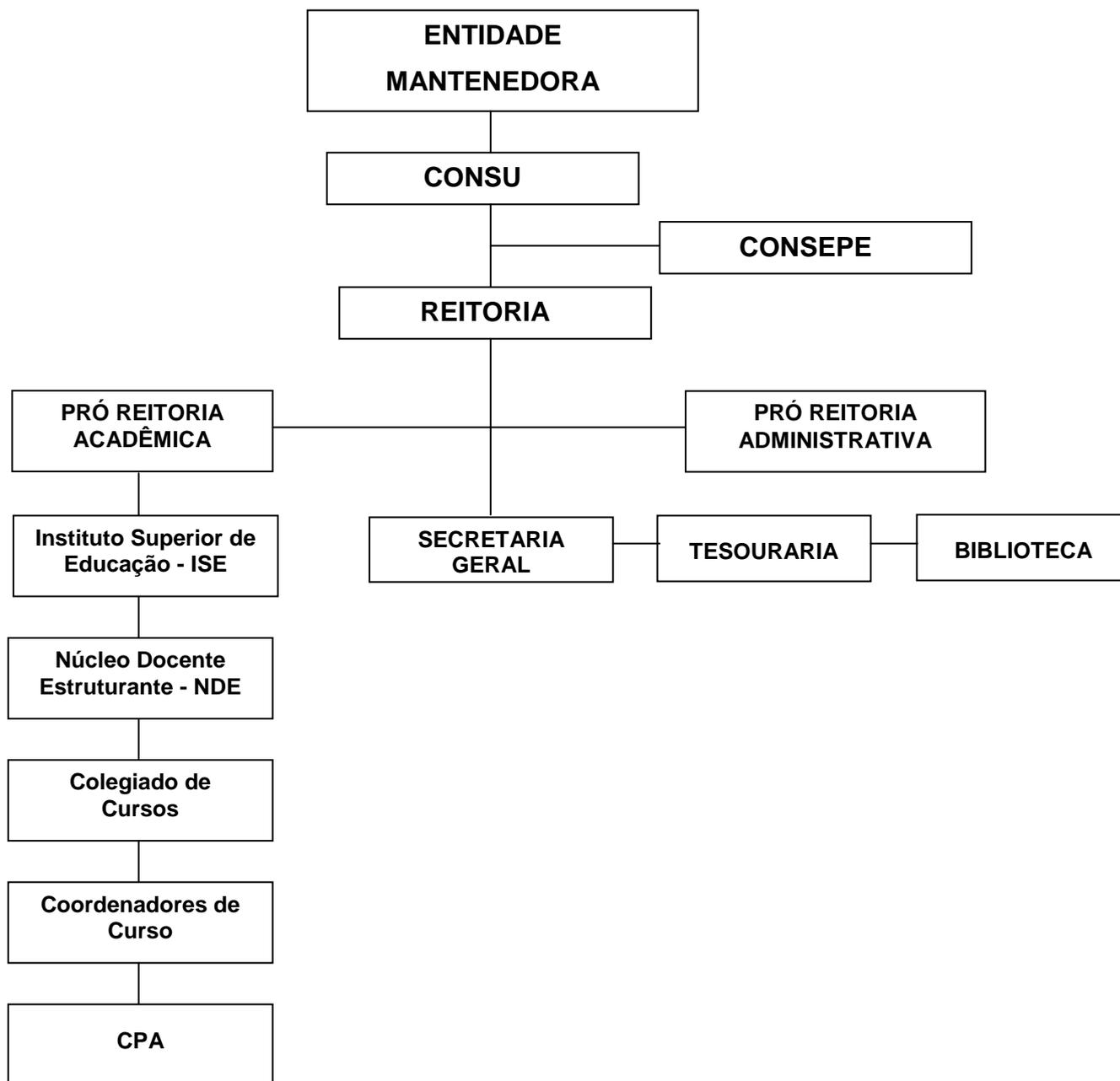
Titulação	Evolução em Porcentagens: CORPO DOCENTE				
	2014	2015	2016	2017	2018
Doutores	8	7	8	9	10
Mestres	25	30	32	34	36
Especialistas	62	63	60	57	54

Titulação	Evolução em Porcentagens: REGIME DE TRABALHO				
	2014	2015	2016	2017	2018
Integral	21	22	23	24	26
Parcial	16	16	17	18	18
Horista	63	62	60	58	56

## V. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

A estrutura organizacional do Centro Universitário Amparense apresenta-se em Órgãos Deliberativos (CONSU e CONSEPE), Órgãos Colegiados (Colegiado de Curso) e Órgãos Executivos (Reitoria, Pró-Reitoria Administrativa, Pró-Reitoria Acadêmica, Secretaria Geral e Coordenadoria de Cursos):

### 1. Organograma



Muito embora o Centro Universitário Amparense goze de autonomia didático científica, administrativa e disciplinar, a Entidade Mantenedora é a legítima proprietária e titular de todos os bens móveis, imóveis e direitos colocados à disposição do Centro Universitário Amparense para a consecução de suas finalidades institucionais e desenvolvimento de suas atividades.

À Entidade Mantenedora incumbe prover adequadas condições de funcionamento das atividades essenciais do Centro Universitário Amparense colocando-lhe à disposição os meios econômicos, financeiros e patrimoniais necessários ao atendimento dos seus objetivos institucionais.

Para o atendimento das finalidades educacionais do Centro Universitário Amparense a Mantenedora pode receber bens móveis ou imóveis em locação, comodato ou convênio.

Dentro dos limites da legislação e do seu Estatuto, a Mantenedora detém a prerrogativa de vetar as alterações estatutárias que contrariem os princípios e os interesses do Centro Universitário Amparense bem como a criação ou extinção de cursos que julgue oportuno e prudente não ratificar.

## 2. Órgãos Colegiados

### 2.1 CONSU

O Conselho Universitário – CONSU é o órgão superior deliberativo, normativo e consultivo do Centro Universitário Amparense, a quem compete:

- I. propor o planejamento geral do Centro Universitário de Amparo – UNIFIA, recebendo sugestões dos órgãos internos, e encaminhá-lo à Entidade Mantenedora, com parecer, para apreciação e aprovação;
- II. deliberar sobre a alteração do número de vagas existentes e sobre a criação de cursos de graduação, pós-graduação, seqüenciais e extensão, presenciais ou à distância, na forma da lei, “ad referendum” da Entidade Mantenedora;
- III. deliberar sobre alterações do Estatuto, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e encaminhá-las para aprovação do órgão competente;
- IV. aprovar os regimentos ou regulamentos dos órgãos deliberativos, executivos ou de apoio;
- V. constituir comissões de estudo;
- VI. aprovar a concessão de títulos honoríficos e dignidades acadêmicas;
- VII. apreciar qualquer deliberação que envolva alteração de despesas não previstas no planejamento geral, para encaminhamento à Entidade Mantenedora;
- VIII. intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos, bem como evocar as atribuições e competências a eles conferidas;
- IX. exercer o poder em grau de recurso;
- X. apurar a responsabilidade dos titulares dos órgãos executivos e de apoio quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação de ensino ou do Estatuto;
- XI. deliberar sobre representações contra atos da administração escolar;
- XII. deliberar sobre representações ou recursos que lhe forem encaminhados pela Reitoria;
- XIII. deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- XIV. interpretar o Estatuto e deliberar sobre os casos omissos; e,
- XV. exercer demais atribuições que lhe forem cometidas, por força de lei ou do Estatuto.

### 2.2 CONSEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE é o órgão deliberativo, consultivo e normativo máximo em matéria acadêmica, de coordenação e supervisão do ensino, da pesquisa e da extensão, sendo detentor das seguintes competências:

- I. supervisionar e coordenar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- II. propor alterações do Regimento Geral e regulamentos dos demais órgãos submetendo-os às instâncias superiores;
- III. fixar normas acadêmicas complementares sobre processos seletivos de admissão, currículos e programas, matrículas, transferências, adaptações, dependências, provas e avaliações do rendimento escolar, aproveitamento de estudos, além de outras congêneres;
- IV. sugerir ao CONSU, mediante parecer, proposta de criação e extinção de cursos em todos os níveis e modalidades;
- V. apreciar e aprovar planos de pesquisa e de serviços de extensão.
- VI. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático.

## 2.3 REITORIA

Na tomada de decisões a organização administrativa do Centro Universitário Amparense – UNIFIA tem origem na missão e políticas da Mantenedora.

Interna e diretamente ligadas à Reitoria, à Pró-Reitoria Administrativa estão vinculados os diversos setores da área (contabilidade, finanças, pessoal, atendimento, serviços gerais e almoxarifado) e à Pró-Reitoria Acadêmica incumbem a organização da gestão acadêmica e a condução dos projetos e programas desenvolvidos.

## 2.4 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Geral é o órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento acadêmico e administrativo do Centro Universitário Amparense, e é dirigida por uma Secretária, sob a supervisão e orientação da Reitoria.

A Secretária tem sob sua guarda todos os livros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos fixados pela legislação vigente.

Cabe a Secretaria Acadêmica

- a) chefiar a Secretaria fazendo a distribuição equitativa dos trabalhos aos seus auxiliares, para o bom andamento dos serviços;
- b) comparecer às reuniões do CONSU, dos Colegiados de Cursos, dos Núcleos Docentes Estruturantes, do ISE e da CPA secretariando-as e lavrando as respectivas atas;
- c) abrir e encerrar os termos referentes aos atos acadêmicos, submetendo-os à assinatura da Reitoria;
- d) organizar os arquivos e prontuários dos estudantes, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou da Reitoria do Centro Universitário Amparense;
- e) redigir editais de processo seletivo, chamadas para exames e matrículas;
- f) trazer atualizados os prontuários dos alunos; e,
- g) organizar as informações da Reitoria do Centro Universitário Amparense e exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

## 2.5 Tesouraria

A Tesouraria e a Contabilidade são organizadas e coordenadas por profissional qualificado, contratado pela Mantenedora.

Os serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, de vigilância e segurança, de protocolo e expedição realizam-se sob a responsabilidade da Reitoria que atua como orientadora do processo, quando necessário, e como fiscalizador da execução em termos de atendimento e qualidade prestados.

## 2.6 Biblioteca

O Centro Universitário Amparense dispõe de uma Biblioteca especializada para uso do corpo docente e discente e da comunidade da região, sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado. A Biblioteca, organizada segundo os princípios aceitos da Biblioteconomia, rege-se por regulamento próprio.

Os serviços da Biblioteca são supervisionados por um bibliotecário legalmente habilitado e executados por seus auxiliares. O bibliotecário é indicado pela Reitoria para nomeação da Mantenedora. A Biblioteca funciona, diariamente, durante períodos compatíveis com os trabalhos acadêmicos.

Ao Bibliotecário compete:

- a) organizar e supervisionar os trabalhos da Biblioteca;

- b) zelar pela conservação dos livros, revistas e jornais e tudo o quanto pertença à Biblioteca;
- c) propor a Reitoria a aquisição de obras e assinaturas de publicações periódicas, em conformidade com as políticas instituídas e dando preferência às que se ocupam de matérias ensinadas no Centro Universitário Amparense e que sejam indicadas pelo corpo docente;
- d) organizar catálogo anual de referência bibliográfica para as disciplinas dos cursos do Centro Universitário Amparense, remetendo-o aos membros do corpo docente;
- e) prestar aos professores informações sobre as novas publicações editadas no país e no estrangeiro;
- f) solicitar aos coordenadores de curso, ao término de cada período letivo, a indicação pelos professores de obras e publicações necessárias às respectivas disciplinas;
- g) organizar e remeter a Reitoria relatório dos trabalhos da Biblioteca;
- h) viabilizar a interligação da Biblioteca com redes de teleprocessamento, para acesso a bancos de dados de instituições congêneres e demais centros de geração do saber e transferência de tecnologia;
- i) priorizar o atendimento ao corpo discente, motivando-o ao uso permanente da Biblioteca;
- j) elaborar e executar projetos que motivem a clientela externa à utilização a Biblioteca, em suas necessidades de consulta;
- k) assessorar a Reitoria nas matérias correspondentes ao acervo bibliográfico; e,
- l) exercer as demais atribuições determinadas no Regimento Geral e em Regulamento próprio.

## 2.7 Colegiado do Instituto Superior de Educação – ISE

O Instituto Superior de Educação da Instituição é composto, em sua organização, por uma Coordenação, Coordenações dos Cursos das Licenciaturas, e por um representante das Coordenações dos Cursos de Bacharelados e Coordenações dos Cursos Superiores de Tecnologia, eleitos entre seus pares.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida por um Coordenador nomeado pela Mantenedora, é o órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades do Instituto.

O mandato do Coordenador do Instituto Superior de Educação é de quatro anos, admitida a recondução.

O Instituto Superior de Educação do Centro Universitário Amparense, como órgão de formação de professores, tem por objetivos:

- a) articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos de graduação do Centro Universitário Amparense;
- b) congregar cursos de formação de professores, oferecidos em nível superior;
- c) produzir e difundir o conhecimento referente aos processos de ensino e aprendizagem relacionados à educação básica, à educação profissional e à educação superior como um todo;
- d) preparar docentes com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- e) incentivar o trabalho de iniciação e investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, deste modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade através da educação;
- f) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- g) estimular o conhecimento dos problemas educacionais mundiais, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- h) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- i) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- e,

- j) zelar, didática e pedagogicamente, por todos os Cursos de graduação mantidos pelo Centro Universitário Amparense.

O Instituto Superior de Educação do Centro Universitário Amparense também é um órgão articulador de outros órgãos e programas de apoio aos processos acadêmico-didático-pedagógicos.

## 2.8 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Segundo a Resolução 1 de 17 de junho de 2010, da CONAES, o Núcleo Docente Estruturante deve:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso
- A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Colegiado de Curso, por um período de três anos; o NDE do Centro Universitário Amparense é formado pelo Coordenador de Curso e quatro integrantes do corpo docente eleitos pelos seus pares.
- O Núcleo Docente Estruturante reúne-se semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria, pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação.
- Compete ao Presidente do Núcleo:
- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE aos Colegiados de Cursos.
- Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- A Comissão Própria de Avaliação foi constituída em atendimento aos preceitos da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituindo-se em órgão colegiado permanente de coordenação do processo de Auto avaliação Institucional.

## 2.9 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso, será constituído:

- pelo Coordenador do Curso, seu presidente;
- por 5 (cinco) professores do curso, eleitos pelos seus pares; e,

- por 1 (um) representante do corpo discente do curso.

O mandato dos membros das alíneas a) e b) será de um ano.

O Colegiado de Curso reunir-se-á bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Reitoria ou pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação de motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

É de competência do Colegiado de Curso:

- aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;
- deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;
- aprovar o plano geral de atividades do curso;
- avaliar o desempenho do corpo docente;
- deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhadas pelo curso;
- deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionadas com o curso;
- acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares;
- aprovar os projetos de ensino, pesquisa e extensão considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- aprovar o relatório das atividades encaminhado pelo Coordenador de Curso;
- aprovar normas e regulamentos referentes a estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares e extraclasse, bem como de outras práticas pedagógicas; e,
- exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e do Regimento Geral.

## 2.10 Coordenador de Curso:

- representar o Instituto Superior de Educação junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- encaminhar ao Centro Universitário Amparense expediente com deliberações dos órgãos técnicos que dependem de aprovação da Reitoria;
- propor ao Centro Universitário Amparense contratação e dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo que atuem no Instituto;
- elaborar o plano anual de atividade do Instituto Superior de Educação e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior;
- propor ao Conselho Superior, aos Colegiados dos Cursos de formação de professores e à Diretoria, as medidas que julgar necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao cumprimento dos objetivos do Instituto Superior de Educação;
- designar comissões para desempenho de funções especiais;
- cumprir e fazer cumprir o Regimento Geral; e,
- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral.

## 2.11 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação é um órgão de natureza consultiva e deliberativa com a função de assessorar o Centro Universitário em suas decisões estratégicas, além de analisar e avaliar o desempenho das atividades desenvolvidas pela instituição, promovendo em conjunto com a gestão a implantação de estratégias e a melhoria de todos os processos.

A Comissão Própria de Avaliação se compõe, no mínimo, dos seguintes membros do corpo docente, com mandato de dois anos, nomeados pelo CONSU e eleitos entre seus pares:

- 01 (um) Coordenador;
- 01 (um) representante dos coordenadores de cursos;
- 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo;
- 01 (um) representante do corpo discente, regularmente matriculado e indicado pelos seus pares;
- 01 (um) representante do corpo docente; e,
- 01 (um) representante, da sociedade civil, sem vínculo empregatício com a Faculdade.

A Comissão Própria de Avaliação reunir-se-á ordinariamente, uma vez por trimestre, conforme calendário estabelecido ao final de cada ano, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo seu Coordenador, ou pela maioria de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se os assuntos da pauta.

Compete ao Coordenador da Comissão Própria de Avaliação:

- a) Coordenar o processo de auto avaliação do Centro Universitário Amparense;
- b) Representar a Comissão junto aos órgãos superiores da Instituição e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- c) Prestar as informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- d) Assegurar a autonomia do processo de avaliação;
- e) Convocar e presidir as reuniões da Comissão.

## VI. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

### 1. Formas de Acesso

As condições de acesso, o registro e o controle acadêmico serão realizadas por meio de um sistema informatizado.

O processo seletivo se destinará a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite das vagas oferecidas e autorizadas pelo órgão federal competente.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, turnos de funcionamento, prazos de inscrição, documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

O processo seletivo abrangerá conhecimentos correspondentes ao Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente. A classificação obtida deverá ser válida apenas para a matrícula somente no período letivo para o qual se realizou o processo de seleção. O candidato classificado no processo seletivo que deixar de requerer no prazo estipulado no Edital, perderá o direito de se matricular.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser realizados novos processos seletivos para preenchimentos das vagas remanescentes ou poderão ser requeridas por discentes transferidos de outro curso ou instituição, ou por portadores de diploma de graduação.

A instituição poderá celebrar convênios com outras instituições para a realização do processo seletivo e considerar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para candidatos que se habilitam aos seus processos seletivos.

## 1.2 Matrícula e Trancamento

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação ao Centro Universitário Amparense, deverá ser realizada na secretaria, nos prazos estabelecidos nos editais institucionais e será realizada por semestre ou módulo no curso pretendido, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato.

A matrícula será renovada anualmente ou semestralmente, nos termos das normas aprovadas pelo CONSU, nos prazos estabelecidos no calendário escolar pela Direção, sendo que a não renovação da matrícula nos prazos fixados, implicará em abandono de curso ou desvinculação do discente da Instituição.

O requerimento de renovação de matrícula deverá ser instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção das contribuições ou taxas devidas, bem como da quitação de débitos anteriores, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis, quando for o caso.

Será concedido o trancamento da matrícula para o efeito de, interrompidos os estudos, manter o discente vinculado à Instituição e seu direito à renovação de matrícula no prazo fixado e é concedido regularmente e a qualquer tempo.

O trancamento de matrícula será concedido, se requerido nos prazos estabelecidos, por tempo expressamente estipulado no requerimento e nunca superior, no seu total, à metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

O aluno deve estar ciente das adaptações a que terá de submeter-se quando do seu retorno, em vista das possíveis alterações curriculares por ocasião de seu afastamento, atrasando a conclusão de seu curso. Do requerimento do trancamento deverá constar, expressamente, o período de tempo de trancamento, que não poderá ultrapassar a dois anos letivos, observado o prazo máximo da integralização do curso. Ainda, o retorno fica condicionado à existência de vagas, tendo prevalência em relação às solicitações de transferências.

## 1.3 Reprovação e Dependências

O aluno reprovado em até 02 (duas) disciplinas na série anterior poderá cursá-las em regime especial de dependência, obedecendo às normas fixadas pelo Conselho Superior.

A Instituição poderá oferecer cursos ou disciplinas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, em períodos e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, estabelecidos pela Coordenação de Curso e aprovados pelo Conselho Superior.

Os alunos reprovados em 03 (três) ou mais disciplinas matriculam-se na mesma série em que cursavam estas disciplinas, não podendo, entretanto, cursar outras, da série seguinte, ficando dispensados de cursar aquelas em que já obtiveram aprovação.

## 1.4 Transferência e Aproveitamento de Estudos

Será concedida matrícula ao discente transferido de curso superior de instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no Edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo CONSU através de processo seletivo especial.

Em caso de servidor público, civil ou militar, removidos “ex-officio” para a sede da instituição de seus dependentes, e de estudantes que se transfiram de domicílio para exercer cargo público, a matrícula será concedida independente de vaga e de prazos, nos termos da lei.

O requerimento de matrícula por transferência deverá ser instruído com a documentação constante em Edital próprio, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação e/ou reprovação, dependência e outros.

A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições.

O discente transferido estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação.

O aproveitamento de estudos será concedido por meio de requerimento apresentado pelo interessado e as adaptações serão determinadas nos termos do plano de estudos elaborados, observadas as normas aprovadas pelo conselho superior e a legislação pertinente.

Em qualquer época, a requerimento do interessado, a Instituição concederá transferência aos discentes nela matriculados.

### **1.5 Sistema de Avaliação**

A visão tradicional que considera exclusivamente os conteúdos ministrados nas disciplinas curriculares na prática da avaliação restringe e compartimenta os campos de estudos propostos pela legislação educacional vigente, fundamentado nos princípios preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, os quais consistem de: autonomia, identidade, integração, diversidade, interdisciplinaridade e contextualização.

O processo de acompanhamento dos resultados da aprendizagem busca definir novas dimensões e funções que convergem para uma tomada de consciência, por parte da comunidade acadêmica, de que avaliar implica uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica (objetivos, procedimentos, instrumentos, intenções), os avanços, as dificuldades, a efetiva aprendizagem, enfim, um contínuo exercício de (re)pensar e um constante (re)criar de todos os atores envolvidos no ato de ensino-aprendizado.

Tomando por base as ideias e concepções acima preconizadas, a avaliação não se restringe a um julgamento seletivo, mas é concebida como um conjunto de situações, observações, procedimentos, ações e análises que sustenta e realimenta a prática pedagógica, para torná-la concretamente educativa, comprometida com a formação e como processo de aprendizagem individual e coletivo, de forma investigatória, dialógica e construtiva.

Desta forma, a avaliação nesta perspectiva e com estas dimensões requer de todos o compromisso com a aprendizagem real, com o sucesso do discente, com a efetividade das práticas metodológicas, com uma ampla e profunda análise das informações, dos resultados e das observações que compõem o processo em todos os seus tempos e espaços.

Assim, a concepção de avaliação proposta pelo Centro Universitário Amparense tem caráter formativo, processual e contínuo, e deverá estar aliada a uma prática educacional ética e a um processo pedagógico compartilhado, que possibilitará o conhecimento da realidade, a crítica, a criação coletiva de soluções e os encaminhamentos que qualificarão cada vez mais o processo pedagógico e as suas respectivas práticas educativas.

O processo sempre será de diagnóstico contínuo com ações imediatas para resolução e correção dos rumos (caráter autorregulatório), preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contribuindo para a construção do conhecimento do acadêmico e de sua autonomia intelectual, tendo como base a concepção que a avaliação acolhe uma situação, para, a partir dela, ajuizar a sua qualidade, com o objetivo de oferecer suporte de reflexão e mudança. Como ato diagnóstico, tem como fundamentação a inclusão, a partir da avaliação de atos, situações, pessoas, proporcionando a tomada de decisões, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento daquilo que se esteja buscando ou construindo.

Todos os envolvidos no processo educacional da instituição, que no exercício coletivo do pensar educacional, deverão refletir sobre a sua prática que deverão concretizar, baseados nos princípios educativos do sistema de avaliação proposto, que é determinado pela autorregulação (formativo), o diagnóstico e a continuidade.

Utilizando-se da avaliação como mecanismo de revisão constante, os envolvidos tornar-se-ão mais competentes, deixando de não apenas dizer o que deve ser feito (fala), mas de fazer o que realmente deve ser feito (ação). A participação ativa e o compromisso responsável deverão ser compartilhados por todos, tendo por base formal o próprio Projeto Pedagógico Institucional.

A avaliação diagnóstica deverá se apoiar numa variedade de técnicas, instrumentos e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes momentos de sua realização, identificando erros, dando sugestões e explicações complementares, revisando sempre as ações tendo em vista a continuidade e o aperfeiçoamento do processo.

Para existir uma avaliação formativa será necessário romper com os modelos tradicionais e quantitativos. A avaliação será considerada formativa quando, a partir das dificuldades analisadas existir a consciência de resolvê-las no momento em que acontecem as dificuldades (autorregulação). Em sentido mais prático, a avaliação formativa deverá ser caracterizada por desencadear situações de autorregulação do discente, ou seja, de se reconhecer que está cometendo um “erro”, já durante o próprio percurso de aprendizagem, sem a necessidade de se finalizar o processo para então diagnosticar e corrigir em uma próxima etapa. Para que realmente seja feita uma avaliação formativa, deveremos observar se as correções das situações de “erro” são feitas de forma imediata.

A construção de critérios de avaliação de modo compartilhado é fundamental para que se compreendam os propósitos do ensino e da aprendizagem. O fundamental é ter clareza da aprendizagem a ser perseguida e da possibilidade dos discentes compreenderem o seu próprio processo de aprendizagem, exercitando a autoavaliação. A avaliação formativa de diagnóstico é contínua e deve estar vinculada ao Projeto Pedagógico de cada curso.

## **2. Programas de Apoio Pedagógico**

O Centro Universitário Amparense oferece apoio para a participação de discentes em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga em seus murais internos agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem.

Além disso, a Instituição organiza regularmente atividades desta natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Nestas atividades busca apoiar a divulgação de trabalhos de autoria dos seus discentes.

O Centro Universitário Amparense oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos professores do Curso em que o aluno está matriculado. Os professores têm carga horária reservada para atendimento extraclasse.

Por fim, entre os programas de apoio pedagógico, está a Monitoria, que é uma forma de estímulo ao aluno e de integrá-lo à docência. Trata-se de uma função discente de natureza didático-científica a ser exercida junto a uma determinada disciplina cursada com sucesso.

O monitor é selecionado pela Coordenação de Curso, observado o Regulamento aprovado pelo Colegiado, dentre os alunos do curso que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária de disciplina curricular.

### **2.1 Programa de Bolsas**

O Programa de Apoio Discente - PAD desenvolve um trabalho junto à Mantenedora e Diretoria para a organização e seleção dos Programas de Bolsas. O discente que necessitar de bolsas parciais ou totais deverá encaminhar um requerimento à Direção, que o repassa para seleção. Uma vez aprovado, levando-se em conta critérios de inclusão social, o discente é cadastrado no sistema operacional com o tipo de bolsa mais apropriado às suas necessidades econômico-financeiras.

## 2.2 Bolsas do Centro Universitário Amparense

- **Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS**

Programa mantido pela instituição com oferta de bolsas de estudos em percentuais que variam até 30%, destinado à inclusão social de estudantes carentes; estes, como contrapartida à bolsa recebida, desenvolvem ações junto a instituições ou organizações de responsabilidade social.

- **Bom Filho à Casa Torna**

Bolsa concedida aos ex-alunos que tenham concluído curso superior. A bolsa é exclusiva para os cursos de graduação e o valor é divulgado semestralmente.

## 2.3 Bolsas do Governo Federal

- **Programa Universidade para Todos - ProUni**

É um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos integrais ou parciais a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior e que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A seleção é feita pelos próprios organizadores do programa.

- **Programa FIES**

O FIES é um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos destinadas a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

## 3. Estímulos à Permanência

### 3.1 Programa de Nivelamento

O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação - ISE. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrados por docentes do Centro Universitário Amparense.

### 3.2 Atendimento Psicopedagógico

O Instituto Superior de Educação possui uma Coordenadoria que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolve o seu trabalho de apoio psicopedagógico ao discente por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU.

### 3.3 Núcleo de Apoio e Capacitação Docente

O Apoio Psicopedagógico e Capacitação Docente tem, dentre outras, a precípua finalidade de acompanhamento dos discentes, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, através de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação do futuro profissional e possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

### 3.4 Ouvidoria

A Ouvidoria do Centro Universitário Amparense, é um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor do Centro Universitário Amparense age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- atuar na prevenção de conflitos;
- atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- resguardar o sigilo das informações;
- promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- agir em consonância com a Reitoria da Instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria está a cargo do Pró Reitor Administrativo da Instituição e, paralelamente, sistema eletrônico é disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria do Centro Universitário Amparense e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

### 4. Organização Estudantil

Os discentes se organizam junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. Um dos grandes problemas existentes na região é a distância entre as cidades em que os discentes moram e a instituição de ensino. Desta maneira, a instituição auxilia a organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

### 5. Acompanhamento de Egressos

O Centro Universitário Amparense mantém programa de acompanhamento de egressos mediante Apoio Discente. O objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais.

Em site institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, questionário elaborado que, respondido eletronicamente, serve à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

## VII. INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA funciona em propriedade da entidade mantenedora **União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa LTDA - UNISEPE**, imóvel que constitui parte de seu ativo fixo.

O imóvel possui uma área de 45.707m<sup>2</sup>, topografia plana e está localizado no KM 46 da Rodovia João Beira, Amparo, SP. Embora situado às margens de uma rodovia, trata-se de imóvel urbano. A área total construída é de 13.037,6m<sup>2</sup> distribuída em 14 blocos:

### 1. Blocos do Capus Universitário

- Bloco 1 Portaria Central;
- Bloco 2 Administração;
- Bloco 3 Coordenação de curso, Salas dos Professores, Salas de Reunião, CPA;
- Bloco 4 Cantina;
- Bloco 5 Biblioteca;
- Bloco 6 Quadras;
- Bloco 7 Laboratórios;
- Bloco 8 Vestiários;
- Bloco 9 Laboratórios;
- Bloco 10 Salas de Aula e Auditório;
- Bloco 11 Salas de Aula e Laboratórios;
- Bloco 12 Salas de Aula e Laboratórios;
- Bloco 13 Caseiro; e
- Bloco 14 Portaria nº 2.

#### 1.1 Salas de Aula

Ao todo são 60 salas de aulas, todas amplas, arejadas, bem iluminadas, com boa acústica, perfeitamente adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Os sanitários dos alunos encontram-se próximos às salas de aula, em número que atende perfeitamente à comunidade discente.

#### 1.2 Sala dos professores

Para atendimento ao Corpo Docente a instituição possui sala de professores, com computadores, impressora, rede wifii. além de contar com uma secretária para atendê-los e sanitários privativos.

#### 1.4 Gabinetes para Professores em Tempo Integral – TI

Espaço destinado aos docentes que tem o seu regime de trabalho em tempo integral, dispendo de mesas, com computadores ligados a internet e impressora de rede; além de conectividade *wifii*; dispõe de mesa de reunião aos professores para melhor atender a comunidade acadêmica no desenvolvimento de suas funções; além de contar com uma secretária para atendê-los.

#### 1.5 Gabinetes para coordenadores de curso

Todos os coordenadores de curso tem a seu dispor um gabinete de trabalho individual para melhor desempenhar suas funções. A sala dos coordenadores ainda dispõe de mesa para reunião, computadores, impressora, rede *wifii*; além de contar com uma secretária para atendê-los.

#### 1.6 Sala de reunião NDE / Colegiado

O Centro Universitário mantém uma sala de reunião para uso exclusivo do NDE e Colegiado de cada curso, a sala fica no mesmo bloco da sala dos professores, coordenadores e professores em tempo integral para melhor atendimento a toda comunidade acadêmica.

#### 1.7 Sala dos supervisores de estágio

Para atender exclusivamente aos alunos em períodos de estágio, a Instituição mantém uma sala para os supervisores de estágio em Licenciatura e bacharelado para melhor atendimento aos discentes.

## 2. Biblioteca

A Biblioteca foi planejada para disponibilizar à comunidade acadêmica uma infra-estrutura facilitadora das atividades de consulta, pesquisa e estudo individual ou em grupo. Para tal, foi projetada em ambiente agradável, inteiramente em acordo com as normas de segurança, dispoindo de iluminação e instalações adequadas e devidamente sinalizadas, além de um constante serviço de limpeza e segurança.

Sob a ótica de que a biblioteca é força ativa no processo educativo da instituição, emergiu para a comunidade acadêmica como:

Centro de Informação, através da qualidade e fortalecimento contínuo do acervo bibliográfico, utilizando tecnologia da informação para coleta, organização, armazenamento e principalmente, disseminação da informação para os diferentes níveis de usuários.

Centro de Prestação de Serviços, através do acompanhamento contínuo da qualidade dos seguintes serviços oferecidos:

- serviços de pesquisa bibliográfica
- empréstimo domiciliar
- consulta local
- elaboração de referências bibliográficas (ABNT)
- Boletim Informativo sobre novas aquisições e dicas de leitura
- empréstimo entre bibliotecas
- bases de dados
- Biblioteca COMUT
- acesso à Internet
- educação de usuário
- normatização de Acesso às bases de dados
- atendimento à comunidade
- renovação de empréstimo por telefone

Neste contexto, a Biblioteca dispõe dos seguintes recursos:

- livros e periódicos
- teses
- catálogos
- obras de referência ( enciclopédias, dicionários, atlas e compêndios)
- vídeoteca
- mapoteca
- hemeroteca
- slides
- cds-room
- DVD
- fitas de vídeo

### 2.1 FUNCIONAMENTO

A Biblioteca funciona nos seguintes horários:

- De segunda à sexta-feira das 13h00 / 22h50  
Aos Sábados das 9h00 / 13h00

O horário de funcionamento da biblioteca corresponde ao horário de funcionamento dos cursos oferecidos que é de 4 horas noturnas, acrescido de um período de 5 horas. Este procedimento facilita a frequência de professores, alunos e da comunidade em geral.

Sob esta ótica, a biblioteca se estabelece como um importante centro de integração entre a comunidade acadêmica e usuários da comunidade amparense e da região.

## 2.2 RECURSOS DE INFORMÁTICA

A Biblioteca encontra-se totalmente informatizada no seu acervo geral de livros e periódicos, contando com sistema de gerenciamento de informações bibliográficas de qualidade.

Os alunos têm à disposição terminais informatizados de pesquisa, que lhes permitem acesso bibliográfico direto, por título, assunto e pista, mediante os seguintes recursos de comunicação:

Existem ainda à disposição dos alunos 20 (vinte) terminais de acesso à Internet. É importante ressaltar que os demais computadores utilizados pelos funcionários, também estão conectados à Internet.

## 2.3 ACERVO

O acervo Bibliográfico já existente, encontra-se distribuído por assunto, em local próprio, segundo o Sistema de Classificação Decimal de Dewey, que o divide em grandes áreas. A catalogação utiliza normas internacionais, através da AACR-2.

Em função do dinamismo das informações que chegam através dos periódicos especializados, a Instituição considera esta uma leitura indispensável à formação e à atualização de professores e alunos. Esta relação estabelece uma posição de destaque ao acervo de periódicos disponíveis por curso.

É importante ressaltar que para a aquisição de novos periódicos são analisados os assuntos predominantes em cada publicação, além de serem valorizadas as produções específicas de associações profissionais, agências de governo, institutos de pesquisas e instituições acadêmicas.

## 2.4 LIVROS

### 2.4.1 Quantitativo de Livros por área de conhecimento

Áreas	Nº Títulos	Nº Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	2.902	3.908
Ciências Biológicas	652	1.046
Engenharias	1.450	1.650
Ciências de Saúde	2.984	3.212
Ciências Agrárias	350	410
Ciências Sociais Aplicadas	7.551	8.879
Ciências Humanas	7.424	9.470
Lingüística, Letras e Artes	6.767	7.851
<b>Total</b>	<b>30.080</b>	<b>36.426</b>

#### 2.4.1.1 Número de assinaturas por área de conhecimento.

Áreas	Assinaturas		
	Compra	Doação	Permuta
Ciências Exatas e da Terra	37	9	6
Ciências Biológicas	24	27	5
Engenharias	8	2	0
Ciências e Saúde	24	16	0

Ciências Agrárias	3	2	0
Ciências Sociais e Aplicadas	67	33	7
Ciências Humanas	91	39	9
Linguística, Letras e Artes	31	18	4
<b>Total</b>	<b>285</b>	<b>146</b>	<b>31</b>

## 2.5 PERIÓDICOS ESPECÍFICOS

A relação de Periódicos específicos para os diversos cursos ministrados encontra-se na Biblioteca.

## 2.6 JORNAIS

A Biblioteca conta com assinatura corrente dos seguintes jornais: A Tribuna e Gazeta Amparense.

## 2.7 VIDEOTECA

A relação do acervo da Videoteca, que é composta de 585 vídeos, contemplando as áreas do conhecimento dos cursos em funcionamento, encontra-se na Biblioteca.

## 2.8 CD'S-ROM

O acervo de CD's, compõem-se de 142 títulos, e de DVD 47 títulos, contemplando as áreas do conhecimento dos cursos em funcionamento e, a relação encontra-se na Biblioteca.

## 2.9 DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO ACERVO

Áreas	Títulos 2014	Títulos 2015	Títulos 2016	Títulos 2017	Títulos 2018
Ciências Exatas e da Terra	2.742	2.920	3.110	3.190	3.212
Ciências Biológicas	410	690	704	802	920
Engenharias	1.300	1.450	1.650	1.850	2.050
Ciências de Saúde	1.796	2.030	2.250	2.450	2.650
Ciências Agrárias	350	350	350	350	350
Ciências Sociais Aplicadas	5.988	6.110	6.370	6.740	7.010
Ciências Humanas	4.818	5.020	5.280	5.690	5.980
Linguística, Letras e Artes	5.771	6.050	6.300	6.620	6.950
<b>Total</b>	<b>23.175</b>	<b>24.620</b>	<b>26.014</b>	<b>27.692</b>	<b>29.122</b>

Áreas	Exemplares 2014	Exemplares 2015	Exemplares 2016	Exemplares 2017	Exemplares 2018
Ciências Exatas e da Terra	3.085	3.320	3.780	4.070	4.350
Ciências Biológicas	482	750	950	1.200	1.480
Engenharias	1.450	1.650	1.980	2.190	2.370
Ciências de Saúde	1.939	2.270	2.700	3.100	3.700
Ciências Agrárias	410	410	410	410	410
Ciências Sociais Aplicadas	6.841	7.070	7.290	7.510	7.950
Ciências Humanas	5.981	6.120	6.450	6.870	7.270
Linguística, Letras e Artes	5.996	6.190	6.570	6.900	7.300
<b>Total</b>	<b>26.184</b>	<b>27.780</b>	<b>30.130</b>	<b>32.250</b>	<b>34.830</b>

Áreas	Compra 2014	Compra 2015	Compra 2016	Compra 2017	Compra 2018
Ciências Exatas e da Terra	170	250	350	450	650
Ciências Biológicas	110	180	250	310	380

Engenharias	220	250	320	410	570
Ciências de Saúde	350	700	1.050	1.400	1.700
Ciências Sociais Aplicadas	150	200	280	360	510
Ciências Humanas	350	500	680	780	1.010
Linguística, Letras e Artes	90	150	220	310	420
<b>Total</b>	<b>1.440</b>	<b>2.230</b>	<b>3.120</b>	<b>3.920</b>	<b>5.240</b>

Áreas	Permuta	Permuta	Permuta	Permuta	Permuta
	2014	2015	2016	2017	2018
Ciências Exatas e da Terra	20	40	80	110	150
Ciências Biológicas	10	35	80	120	220
Engenharias	15	45	90	130	150
Ciências de Saúde	25	75	130	150	200
Ciências Sociais Aplicadas	15	25	40	75	100
Ciências Humanas	30	75	110	165	210
Linguística, Letras e Artes	15	25	45	70	105
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>320</b>	<b>575</b>	<b>820</b>	<b>1.135</b>

## 2.10 EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Para o pleno desenvolvimento de suas atividades a Biblioteca Central conta com seguinte quadro pessoal: Bibliotecário Chefe, Bacharel em Biblioteconomia e 3 auxiliares.

## 2.11 ACESSO, EMPRÉSTIMOS E RESERVAS

Em função das ferramentas de catalogação bibliográfica, já apresentadas, o aluno poderá realizar sua pesquisa por meio de qualquer informação disponível a respeito da obra: Título, Autor, Assunto, Pista, Tombo, Classificação, Palavra-chave, data da publicação, etc.

A pesquisa e leitura na biblioteca podem ser feitas por qualquer pessoa, seja ela pertencente a comunidade acadêmica, ou não.

A Biblioteca adota o sistema de “empréstimos” de até três livros por vez, devendo o aluno, devolvê-los no prazo de 7 dias, podendo, no entanto, haver renovação do empréstimo por até duas vezes consecutivas, no caso a publicação não esteja sendo requisitada por outro leitor.

O usuário pode efetuar reservas de qualquer material do acervo através do terminal de acesso do computador.

A publicação entregue ao leitor ficará sob sua inteira responsabilidade, enquanto esta permanecer em seu poder, respondendo o mesmo pelos danos e perdas que porventura se verificar. Na perda de documentos deverá, obrigatoriamente, repor a obra, ou substituí-la por outra do mesmo assunto e igual valor.

O acesso as estantes do acervo é livre para os usuários da biblioteca.

A manipulação do acervo por parte dos funcionários é facilitada por um sistema de Código de Barras.

## 2.12 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO

O constante avanço do conhecimento nas diversas áreas do saber faz com que exista uma política de atualização e incremento da biblioteca bastante séria e eficiente que garanta o dinamismo do planejamento acadêmico.

Para tanto, a instituição desenvolveu um sistema em que os coordenadores de cada curso, por meio de formulário próprio, encaminham as solicitações tanto dos professores quanto dos alunos, explicitando a importância e urgência da aquisição.

Para facilitar as indicações são colocados à disposição da comunidade acadêmica, catálogos de lançamentos das diferentes editoras, bem como periódicos especializados.

Nesta etapa, o bibliotecário também possui uma função bastante importante. Faz suas sugestões tendo como base o índice de procura e interesse dos professores e alunos em relação a determinada obra.

Além das sugestões que podem ser feitas durante todo o ano, são adquiridos em sua totalidade os títulos indicados na bibliografia básica de cada curso.

### 2.13 COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A Biblioteca do Centro Universitário Amparense, está associada ao COMUT.

### 3. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Dão suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos ministrados pelo Centro Universitário Amparense, 29 Laboratórios Específicos:

Laboratório	Bloco	Lab. Nº
Informática 6	3	Laboratório 01
Quadra 1 - coberta	6	Laboratório 02
Quadra 2 - descoberta	6	Laboratório 03
Materiais de Educação Física	6	Laboratório 04
Reagentes Químicos	6	Laboratório 05
Laboratório de Análises Clínicas	7	Laboratório 06
Anatomia	7	Laboratório 07
Laboratório Química Analítica	7	Laboratório 08
Academia	7	Laboratório 09
Sala de Dança	7	Laboratório 10
Lutas / Ginástica Artística e Rítmica	7	Laboratório 11
Microbiologia	7	Laboratório 12
Clínica de Nutrição: NUTRIFIA	3	Laboratório 13
Técnicas Dietéticas	9	Laboratório 14
Informática 1	9	Laboratório 15
Informática 2	9	Laboratório 16
Informática 3	9	Laboratório 17
Clínica de Estética e Cosmética	9	Laboratório 18
Informática 5	11	Laboratório 21
Laboratório Multidisciplinar 1: Hardware / Redes	11	Laboratório 19
Informática 4	11	Laboratório 20
Laboratório Multidisciplinar 2: Química / Física	11	Laboratório 22
Enfermagem	11	Laboratório 23
Laboratório Multidisciplina 3: Cito, Histo, Embrio / Paleontologia e Geologia	11	Laboratório 24
Desenho Técnico	11	Laboratório 25
Laboratório Multidisciplinar 4: Materiais / Solos / Topografia	12	Laboratório 26

Laboratório Multidisciplinar 5: Automação e Medidas	12	Laboratório 27
Laboratório de Hidráulica	12	Laboratório 28

Todos os laboratórios são devidamente equipados para atender os cursos em funcionamento. A instalação e ocupação dos laboratórios foi planejada e executada visando propiciar à comunidade acadêmica condições ideais de acesso, temperatura, iluminação, acomodação, recursos tecnológicos e de segurança, itens favoráveis ao desenvolvimento e complementação prática dos conteúdos curriculares de cada curso implantado.

O uso dos laboratórios é franqueado aos alunos e professores nos seguintes horários:

- De 2ª a 6ª feira das 13h00 / 22h40
- Sábados das 9h00 / 13h00

O aluno terá acesso ao laboratório contando sempre com a assistência do professor da disciplina, de monitores especialmente contratados para este fim, ou ainda do técnico responsável pelo laboratório.

Com o objetivo de normatizar o funcionamento dos laboratórios, há Regulamentação específica onde estão determinadas as responsabilidades do professor, dos monitores e do aluno.

O Centro Universitário Amparense conta ainda com equipamentos de recursos audiovisuais.

O detalhamento dos laboratórios, dos equipamentos de informática por setor bem como a relação dos equipamentos audiovisuais encontram-se em anexo deste PDI.

### 3.1 Espaços de Convivência e de Alimentação

Lanchonete com lanches naturais, sucos, refrigerantes, salgados, cafés, doces e comida caseira formam o complexo de alimentação que atende diariamente estudantes, professores ou visitantes, com qualidade e diversidade. Concebidos de forma harmônica e agradável, em modernas e confortáveis instalações, são também um convite ao descanso e ao diálogo durante os intervalos. As áreas de convivência constituem espaços que integram a área de alimentação com serviços acadêmicos, administrativos e de fotocópias.

## 4. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

O Centro Universitário Amparense enfatiza a melhoria da qualidade dos processos e serviços baseados em tecnologias, conforme os seguintes objetivos estratégicos:

- a) Melhorar continuamente a prestação de serviços eletrônicos à sociedade;
- b) Automatizar processos organizacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas;
- c) Apoiar a comunicação organizacional;
- d) Atender às demandas institucionais e da sociedade, com qualidade, custos e prazos adequados;
- e) Adotar padrões tecnológicos eletrônicos;
- f) Dar suporte tecnológico à política de transparência de informação;
- g) Instituir a política de segurança da informação e da comunicação;
- h) Promover a sustentabilidade ambiental na TIC;
- i) Aprimorar a gestão de processos de TIC;
- j) Garantir infraestrutura adequada para os serviços de TIC;
- k) Desenvolver competências técnicas e de gestão em TIC;
- l) Garantir a efetividade na realização dos recursos orçamentários alocados às TIC.

## 5. Plano de promoção de acessibilidade para atendimento a Portadores de Deficiência

Participando ativamente da inclusão social, o Centro Universitário Amparense considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior,

de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, o Centro Universitário Amparense apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- a) Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- b) Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades da instituição;
- c) Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- d) Barras de apoio nas paredes dos banheiros; e,
- e) Sinalizações específicas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometida, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

## 6. Cronograma de expansão da infraestrutura

Áreas	2014	2015	2016	2017	2018
Salas de aula	60	60	64	64	66
Laboratórios	29	30	30	32	34
Biblioteca	1	1	1	1	1
Sala de coordenadores	1	1	1	1	1
Sala dos professores	1	1	1	1	1
Sala dos professores em tempo integral	1	1	1	1	1

## VIII. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 1. Projetos e Processos de Autoavaliação

A CPA - Comissão Própria de Avaliação, ao elaborar sua proposta de autoavaliação institucional e segundo o SINAES, considera as seguintes dimensões institucionais:

- I. a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. a Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação, a Extensão, a Gestão e as respectivas formas de operacionalização;
- III. a Responsabilidade Social;
- IV. a Comunicação com a Sociedade;
- V. as Políticas de Pessoal;
- VI. a Organização e a Gestão;
- VII. a Infraestrutura Institucional;
- VIII. o Planejamento e a Avaliação;
- IX. as Políticas de Atendimento aos Estudantes;
- X. a Sustentabilidade Financeira.

### 2. Auto avaliação Institucional

O Centro Universitário Amparense, preocupada com a qualidade de suas ações, colocou a avaliação como uma de suas prioridades, por acreditar ser este um veículo imprescindível dos indicadores de sucesso e de obstáculos de seu projeto pedagógico. O modelo que se objetiva é aquele em que o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser sistematicamente integrados e voltados para os problemas da sociedade.

Esta preocupação deve nortear as ações cotidianas das práticas acadêmica e administrativa, necessitando da vontade e do empenho de todo o corpo social que participa deste processo. Existe no âmbito da instituição um consenso de que a auto avaliação, enquanto ato pedagógico, propiciou a construção de uma consciência institucional nos diversos segmentos do corpo social e da sociedade, com vistas à compatibilização da política nacional de educação superior com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico da Instituição (PPI).

Da elaboração de relatórios anteriores da CPA, incluindo-se os instrumentos de avaliação de cursos e externa, muitas mudanças foram implantadas dentro da instituição. Através da reflexão e discussão junto aos órgãos colegiados, foram definidos parâmetros que contribuíram para a consolidação de ações visando à melhoria e à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, bem como uma interação mais sinérgica entre a instituição e a comunidade.

Como objetivo geral, a auto avaliação proporcionou a obtenção do autoconhecimento como subsidiário ao planejamento institucional e para o alcance da finalidade de excelência na função ensino-pesquisa-extensão.

Os objetivos específicos da autoavaliação foram os de promover a sistematização de atividades, articular o processo de avaliação com todas as demais ações da instituição e promover o envolvimento, no processo de avaliação, do corpo social e da sociedade nas atividades da instituição.

A auto avaliação institucional, como um processo contínuo e permanente, visa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, extensão e gestão institucional, promovendo uma autoconsciência e a autorregulação dos membros da instituição e de suas responsabilidades sociais.

O desafio da autoavaliação é o de se obter as melhores informações possíveis para todos os que fazem parte do sistema institucional, considerando-se as características e limitações de cada segmento ou estrutura (infraestrutura e equipamentos). Nesta perspectiva, a auto avaliação do Centro Universitário Amparense utiliza abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, aplicando técnicas e instrumentos válidos e fidedignos, adequados à natureza da informação desejada e de acordo com Projeto próprio.

A partir das diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, a auto avaliação é desenvolvida em três etapas, cada uma compreendendo ações relevantes para um efetivo desenvolvimento, acompanhamento e divulgação, como um todo.

### **1) Primeira etapa: preparação do sistema de auto avaliação**

Constituição (início do processo), recondução ou mudança (após o término dos mandatos) da Comissão Própria de Avaliação para a organização do sistema de auto avaliação; Sensibilização da comunidade escolar a fim de envolvê-la na construção da proposta avaliativa; Elaboração (início do processo) ou reavaliação (após cada semestre) do projeto de auto avaliação.

### **2) Segunda etapa: desenvolvimento do sistema de auto avaliação**

Levantamentos de dados e informações; Análises dos dados e informações; Geração dos relatórios das análises.

### **3) Terceira etapa: consolidação do sistema de auto avaliação**

Elaboração de Relatório descritivo para divulgação; Divulgação e discussão dos resultados do Relatório descritivo para a comunidade acadêmica; Revisão crítica do processo auto avaliativo com elaboração de um relatório parcial que será discutido com a Diretoria.

Após a conclusão destas primeiras três etapas, volta-se, após a revisão crítica do processo auto avaliativo, ao início, baseado na regulamentação da CPA, constituindo ou reconduzindo os membros da CPA, para a realimentação do processo.

### 3. Dimensões da Auto avaliação

A Lei no. 10.861/2004, Art. 3º, estabelece as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional. Cabe ao Centro Universitário Amparense, atendendo às suas peculiaridades, adotar o seu processo de auto avaliação. Na instituição opta-se pela sugestão da CONAES, qual seja a de dividir o roteiro de auto avaliação em dez (10) dimensões.

O Coordenador da CPA deve estabelecer cronograma específico para encaminhamento de Discentes, Docentes, Técnico-administrativos, Coordenadores de Cursos e Diretoria aos laboratórios de Informática, entre os meses de Setembro a Outubro, visando uma maior adesão (no mínimo 70%) para que os resultados sejam confiáveis e reflitam da melhor forma possível a realidade vivenciada.

As dez dimensões do SINAES, serão abordadas com questionários com respostas fechadas de níveis variáveis entre I (insuficiente), R (regular), B (bom), MB (muito bom) e O (ótimo). Ainda, além da abrangência de respostas de coordenadores de cursos, discentes, docentes, e técnico-administrativos, existem questões pertinentes a representantes da sociedade civil organizada e egressos.

Desta forma, assim se constitui parte do Projeto de Auto avaliação do Centro Universitário Amparense, com respostas variando entre I, R, B, MB e O.

### 4. PRIMEIRA DIMENSÃO: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nesta dimensão procura-se analisar o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regimento da instituição. Este insere-se dentro de um contexto maior, ou seja, o Plano de Desenvolvimento Institucional.

#### Questionário aplicado ao Corpo Docente

<b>Questão:</b>
Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
Cumprimento do Regimento (normas Institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade do Ensino)

#### Questionário aplicado à Coordenação do Curso

<b>Questão:</b>
Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
Cumprimento do Regimento (normas Institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade do Ensino)

#### Questionário aplicado à Diretoria da IES

<b>Questão:</b>
Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
Cumprimento do Regimento (normas Institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade do Ensino)

#### Questionário aplicado ao Corpo Discente

<b>Questão:</b>
Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
Cumprimento do Regimento (normas Institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade do Ensino)

#### Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos

<b>Questão:</b>
Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
Cumprimento do Regimento (normas Institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade do Ensino)

## 5.SEGUNDA DIMENSÃO: POLÍTICA DE ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

Nesta dimensão procura-se analisar e determinar os vetores da produtividade acadêmica da IES que compõem o ensino, a pesquisa, a iniciação científica e a extensão, redefinindo-se suas políticas e a aplicação destas visando possíveis mudanças, atualizações e adequações, observando-se: a existência da política de incentivo à produção institucionalizada e às práticas investigativas; a articulação entre pesquisa, iniciação científica e demais atividades acadêmicas; as práticas profissionais que estimulem a melhoria do ensino, a existência de inovações pedagógicas e novas tecnologias; os currículos; as atividades de extensão, ensino, pesquisa, e as demandas sociais; a existência de políticas institucionais para a criação da extensão.

### Questionário aplicado ao Corpo Discente

<b>Questão:</b>
Adequação da Matriz Curricular e Planos de Ensino e suas execuções teóricas e práticas
Cumprimento das Diretrizes Curriculares do Curso
Organização, Supervisão e Controle dos Estágios
Procedimentos avaliativos (provas, trabalhos hora-aula \ hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
Participação em Pesquisa ou Atividades de Iniciação Científica
Participação em Projetos de Extensão
Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
Satisfação em relação ao curso que realizada

### Questionário aplicado ao Corpo Discente: avaliação do Professor

<b>Questão:</b>
Apresentação do Plano de Ensino da disciplina pelo professor no início do semestre letivo
Os conteúdos apresentados pelo professor e sua fidedignidade aos Planos de Ensino
A pontualidade do professor no início e término das aulas
Seu grau de satisfação com os recursos didáticos utilizados pelo professor para tornar a aula interessante e participativa
Conhecimentos sobre a disciplina passados pelo professor em sala de aula, com vistas a tornar o aluno crítico, reflexivo e autônomo
O respeito e a capacidade de superar diferenças junto aos alunos, demonstrados pelo professor
Habilidade em interagir com diferentes informações, planejamento das atividades e o uso do tempo pelo professor
Seu grau de satisfação, com o professor, na disciplina
O professor cumpre o sistema de avaliação institucionalizado

### Questionário aplicado ao Corpo Docente

<b>Questão:</b>
Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
Adequação do PPC do Curso ao perfil do Egresso
Adequação da Matriz Curricular e Planos de Ensino e suas execuções teóricas e práticas
Cumprimento das Diretrizes Curriculares do Curso
Adequação dos métodos de ensino e dos procedimentos didáticos como garantia à construção do conhecimento por parte do aluno
Procedimentos Avaliativos (provas, trabalhos hora-aula/hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
Organização, Supervisão e Controle dos Estágios
Relação entre aprovações e reprovações de alunos em disciplinas de atuação
Nível de formação atingido pelos alunos quando ingressam no Curso
Dedicação acadêmica dos alunos do Curso em que atua
Nível de formação atingido pelos alunos que concluem o Curso
Relação entre o número de alunos que ingressam e concluem o Curso a cada ano
Tempo dedicado ao planejamento e avaliação constantes do andamento das disciplinas

Pauta de assuntos tratados em reuniões de Colegiado e NDE do Curso e sua relação com as atividades de Ensino, Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão
Comprometimento efetivo com a qualificação do Curso de atuação
Conhecimento da situação dos alunos que já concluíram o Curso no mercado de trabalho
Condições existentes para o desenvolvimento da Extensão acadêmica e social
Cooperação entre os docentes para o desenvolvimento de atividades de Extensão
Participação dos alunos de graduação no desenvolvimento de atividades de Extensão
Participação dos funcionários técnico-administrativos no desenvolvimento de Projetos e atividades de Extensão
Participação em Eventos de Extensão com apresentação de trabalhos de Iniciação Científica
Divulgação das atividades de Extensão realizadas
Valorização da Extensão no ambiente da IES
Formas de aprovação e acompanhamento dos Projetos de Extensão
Relação da Extensão com a iniciação científica desenvolvida na IES
Relação das atividades de Extensão com as atividades de Ensino

### Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão:
Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
Adequação do PPC do Curso ao perfil do Egresso
Adequação da Matriz Curricular e Planos de Ensino e suas execuções teóricas e práticas
Cumprimento das Diretrizes Curriculares do Curso
Adequação dos métodos de ensino e dos procedimentos didáticos como garantia à construção do conhecimento por parte do aluno
Procedimentos Avaliativos (provas, trabalhos hora-aula/hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
Organização, Supervisão e Controle dos Estágios
Relação entre aprovações e reprovações de alunos em disciplinas de atuação
Nível de formação atingido pelos alunos quando ingressam no Curso
Dedicação acadêmica dos alunos do Curso em que atua
Nível de formação atingido pelos alunos que concluem o Curso
Relação entre o número de alunos que ingressam e concluem o Curso a cada ano
Tempo dedicado ao planejamento e avaliação constantes do andamento das disciplinas
Pauta de assuntos tratados em reuniões de Colegiado e NDE do Curso e sua relação com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão
Comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação do Curso de atuação
Conhecimento da situação dos alunos que já concluíram o Curso no mercado de trabalho
Condições existentes para o desenvolvimento da Extensão acadêmica e social
Cooperação entre os docentes para o desenvolvimento de atividades de Extensão
Participação dos alunos de graduação no desenvolvimento de atividades de Extensão
Participação dos funcionários técnico-administrativos no desenvolvimento de Projetos e atividades de Extensão
Participação em Eventos de Extensão com apresentação de trabalhos de iniciação científica
Divulgação das atividades de Extensão realizadas
Valorização da Extensão no ambiente da IES
Formas de aprovação e acompanhamento dos Projetos de Extensão
Relação da Extensão com a Iniciação Científica desenvolvida na IES
Relação das atividades de Extensão com as atividades de Ensino

## 6. TERCEIRA DIMENSÃO: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Esta dimensão tem como objetivo principal verificar o compromisso e a contribuição da IES em ações que envolvem responsabilidade social, considerando a finalidade da Instituição e suas correlações com o cenário externo. Para tanto, os seguintes aspectos que foram considerados na avaliação: Responsabilidade Social na

IES; Inclusão social - ações de inclusão a grupos sociais discriminados ou sub-representados; Políticas de Bolsas; Assistência à comunidade carente.

### Questionário aplicado ao Corpo Discente

<b>Questão:</b>
Atendimento a alunos Carentes (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes

### Questionário aplicado ao Corpo Docente

<b>Questão:</b>
Atendimento a alunos Carentes (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes

### Questionário aplicado à Coordenação do Curso

<b>Questão:</b>
Atendimento a alunos Carentes (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes

## 7. QUARTA DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Essa dimensão objetiva avaliar a comunicação interna e externa da IES bem como a sua imagem pública, de forma que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade em que se insere. Foram considerados os seguintes aspectos na avaliação desta dimensão:

Elementos de análise da comunicação externa e interna: Caracterização do público-alvo; Conteúdo (Mensagem) e Forma; Processo Seletivo; Imagem Institucional; Ações Sociais; Eventos Científicos e Culturais; Eventos Esportivos; Recursos para o desenvolvimento da comunicação interna e externa; Ferramentas de comunicação externa utilizadas pela IES; Meios de comunicação interna e externa utilizados, tais como: Jornal, Rádio, Internet, Faixas, Panfletos.

Sistemas de registro interno de informações acadêmicas e gerenciais: Clareza e atualidade das informações disponíveis para a comunidade interna; Avaliação da imagem da IES na comunidade externa; Conhecimento pela comunidade externa das atividades da IES.

### Questionário aplicado ao Corpo Discente

<b>Questão:</b>
Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica
Eficiência no atendimento dos funcionários da Biblioteca
Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
Clareza, eficiência e adequação da Comunicação Interna entre os diversos setores institucionais
Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, internet e etc.)
Transparência e rapidez nas decisões e adequada comunicação
Imagem da IES junto à sociedade local

### Questionário aplicado ao Corpo Docente

<b>Questão:</b>
Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica
Eficiência no atendimento dos funcionários da Biblioteca
Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
Clareza, eficiência e adequação da Comunicação Interna entre os diversos setores institucionais
Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas,

ofícios, portarias, etc.)
Transparência e rapidez nas decisões e adequada comunicação
Imagem da IES junto à sociedade local
Fluxo de memorandos, convites, ofícios, portarias e convocações internas
Protocolo, fluxo e distribuição de documentos

### Questionário aplicado à Coordenação do Curso

<b>Questão:</b>
Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica
Eficiência no atendimento dos funcionários da Biblioteca
Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
Clareza, eficiência e adequação da Comunicação Interna entre os diversos setores institucionais
Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, etc.)
Transparência e rapidez nas decisões e adequada comunicação
Imagem da IES junto à sociedade local
Fluxo de memorandos, convites, ofícios, portarias e convocações internas
Protocolo, fluxo e distribuição de documentos

### Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos

Questão
Pontualidade por parte dos Professores na entrega de documentos acadêmicos
Pontualidade por parte dos Coordenadores de Cursos na entrega de documentos acadêmicos
Rapidez por parte do(s) Diretor(es) de Unidade no despacho de documentos acadêmicos
Clareza, eficiência e adequação da Comunicação Interna entre os diversos setores institucionais
Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, etc.)
Participação efetiva dos Coordenadores dos Cursos nos órgãos Colegiados e cumprimento das decisões neles tomadas
Imagem da IES junto à sociedade local
Protocolo, fluxo e distribuição de memorandos, convites, ofícios, portarias e convocações internas
Cumprimento do horário de aulas por parte de Professores e Coordenadores de Cursos (entrada e saída de sala de aula, bem como adequação ao cumprimento do período de intervalo entre as aulas) determinados

## 8. QUINTA DIMENSÃO: A POLÍTICA DE PESSOAL

Mediante a quinta dimensão procura-se avaliar, identificando-se pontos fortes e fragilidades, identificando-se o grau de satisfação dos discentes, docentes e funcionários, em relação aos diversos relacionamentos entre estes públicos, bem como o nível de satisfação pessoal. Os funcionários da IES são vinculados ao regime celetista de trabalho. O Plano de Cargos e Salários da IES abrange os cargos de direção, coordenação, suporte técnico, administrativo e operacional às atividades de ensino e à extensão.

### Questionário aplicado ao corpo discente

<b>Questão:</b>
Relacionamento entre Alunos, Professores, Coordenação e Direção
Satisfação Pessoal no exercício da Atividade Acadêmica
Ética nas discussões e relações internas do Curso

### Questionário aplicado à Coordenação do Curso

<b>Questão:</b>
Relacionamento entre Alunos, Professores, Coordenação e Direção
Satisfação Pessoal no exercício da Atividade Acadêmica
Ética nas discussões e relações internas do Curso
Plano de Carreira



Valorização enquanto profissional da IES
--

#### **Questionário aplicado ao corpo docente**

Questão
Relacionamento entre Alunos, Professores, Coordenação e Direção
Satisfação Pessoal no exercício da Docência
Convivência e bem-estar no ambiente acadêmico
Ética nas discussões e relações internas da IES
Plano de Carreira
Valorização enquanto profissional da IES

#### **Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos**

Questão
Relacionamento entre Alunos, Professores, Coordenação e Direção
Satisfação Pessoal com a IES
Convivência e bem-estar no ambiente acadêmico
Ética nas discussões e relações internas da IES
Valorização enquanto profissional da IES

### **9. SEXTA DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO**

Nesta dimensão procura-se verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da IES, buscando-se coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.

#### **Gestão e controle acadêmico**

##### **Questionário aplicado ao Corpo Discente**

<b>Questão:</b>
Participação efetiva de representantes dos discentes nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.

##### **Questionário aplicado ao Corpo Docente**

<b>Questão:</b>
Participação efetiva de representantes dos discentes nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.
Funcionamento administrativo da IES
Funcionamento acadêmico da IES
Clareza sobre competências e responsabilidades de cada setor/nível da organização e gestão da IES

##### **Questionário aplicado à Coordenação do Curso**

<b>Questão:</b>
Participação efetiva do Coordenador do Curso nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.
Participação efetiva de representantes dos discentes nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.
Funcionamento administrativo da IES
Funcionamento acadêmico da IES
Clareza sobre competências e responsabilidades de cada setor/nível da organização e gestão da IES

##### **Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos**

<b>Questão:</b>
Participação efetiva de representantes dos técnico-administrativos nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.
Clareza sobre competências e responsabilidades de cada setor/nível da organização e gestão da IES

## 10. SÉTIMA DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA

### Questionário aplicado ao Corpo Discente

<b>Questão:</b>
Condições físicas dos prédios
Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
Qualidade do acervo bibliográfico em relação aos conteúdos do curso e ao perfil do egresso (livros, periódicos e multimeios)
Qualidade dos laboratórios do curso
Qualidade das salas específicas e ambientes específicos de treinamento profissional referentes ao curso
Qualidade dos laboratórios de Informática
Disponibilidade de uso dos laboratórios de Informática
Qualidade do sistema operacional de Informática

### Questionário aplicado ao Corpo Docente

<b>Questão:</b>
Condições físicas dos prédios
Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
Qualidade do acervo bibliográfico em relação aos conteúdos do curso e ao perfil do egresso (livros, periódicos e multimeios)
Qualidade dos laboratórios do curso
Qualidade das salas específicas e ambientes específicos de treinamento profissional referentes ao curso
Qualidade dos laboratórios de Informática
Disponibilidade de uso dos laboratórios de Informática
Qualidade do sistema operacional de Informática

### Questionário aplicado à Coordenação do Curso

<b>Questão:</b>
Condições físicas dos prédios
Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
Qualidade do acervo bibliográfico em relação aos conteúdos do curso e ao perfil do egresso (livros, periódicos e multimeios)
Qualidade dos laboratórios do curso
Qualidade das salas específicas e ambientes específicos de treinamento profissional referentes ao curso
Qualidade dos laboratórios de Informática
Disponibilidade de uso dos laboratórios de Informática
Qualidade do sistema operacional de Informática

### Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos

<b>Questão:</b>
Condições físicas dos prédios
Adequação das instalações às atividades de trabalho
Qualidade do ambiente específico de trabalho
Qualidade dos equipamentos de Informática
Qualidade do sistema operacional de Informática

## 11. OITAVA DIMENSÃO: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A oitava dimensão tem como objetivo verificar a adequação e eficácia do PDI, PPI e PPCs dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação.

### Questionário aplicado ao Corpo Discente

<b>Questão:</b>
-----------------

Contribuição da avaliação docente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem
---

Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES
--

#### Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão:
----------

Contribuição da avaliação docente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem
---

Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES
--

#### Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão:
----------

Contribuição da avaliação docente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem
---

Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES
--

#### Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos

Questão:
----------

Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES
--

### 12. NONA DIMENSÃO: ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Nesta dimensão é avaliada a forma de atendimento ao Corpo Discente e integração deste à vida acadêmica, no que diz respeito às minorias de qualquer natureza e apoio didático-pedagógico.

#### Questionário aplicado ao Corpo Discente

Questão:
----------

Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
---

A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico
---

#### Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão:
----------

Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
---

A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico
---

#### Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão:
----------

Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
---

A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico
---

#### Questionário aplicado junto aos funcionários Técnico-Administrativos

Questão:
----------

Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
---

### 13. DÉCIMA DIMENSÃO: GESTÃO FINANCEIRA

#### Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão
---------

Cumprimento das obrigações trabalhistas
---

Regularidade no pagamento de salários
---------------------------------------

#### Questionário aplicado junto à Coordenação do Curso

Questão
---------

Cumprimento das obrigações trabalhistas
---

Regularidade no pagamento de salários
---------------------------------------

### Questionário aplicado à Diretoria da IES

Questão
---------

Cumprimento das obrigações trabalhistas
---

Regularidade no pagamento de salários
---------------------------------------

### 14. QUESTÕES ABERTAS: REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Questão 1. Você acha que a Faculdade é importante para a cidade e região? Justifique.
---

Questão 2. Benefícios que a Faculdade oferece à comunidade.
---

### 15. QUESTÕES ABERTAS: EGRESSOS

Questão 1. Aspectos positivos referentes ao curso em que se graduou.
--

Questão 2. Aspectos negativos referentes ao curso que se graduou.
---

Questão 3: Sua formação foi apropriada para o exercício da profissão?
---

Questão 4: O curso motivou-o a procurar a realização de novos estudos na área em que se formou?
---

Questão 5: O curso no qual se graduou contribuiu para a sua ascensão profissional e social?
---

Questão 6: Você já realizou ou está realizando curso de pós-graduação?
--

Questão 7: Atua na área em que se graduou?
--

Ao se avaliar cada dimensão, embora em momentos distintos, se fará recorrência às demais, garantindo-se, assim, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão para possibilitar uma visão mais global das atividades desenvolvidas na Instituição.

Os indicadores de desempenho estabelecidos pelo Centro Universitário Amparense são constituídos de uma série de medidas qualitativas e quantitativas de entrada, de processo ou de resultados usados para descreverem o funcionamento da instituição como um todo.

É fundamental estabelecer claramente os indicadores que nortearão a avaliação, pois são imprescindíveis para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

A definição dos indicadores da Avaliação Institucional do Centro Universitário Amparense pode ser revista a cada ano, de acordo com a análise de sua realidade educacional e com a confiabilidade das informações coletadas.

### 16. Instrumentos a serem utilizados no processo de Auto avaliação

O que se discute não é se a auto avaliação deve ser realizada, mas de que forma deve processar-se. Para que o processo tenha êxito será necessária a participação efetiva de todos os envolvidos. Assim, cada segmento da comunidade acadêmica é representado na Comissão Própria de Avaliação constituída e, cada qual, pode influenciar diretamente o processo, já que além da opinião expressa nos formulários a serem preenchidos, os relatórios produzidos nas reuniões setoriais serão utilizados como instrumentos importantes para as conclusões finais.

No Centro Universitário Amparense, o processo avaliativo é programado em três diferentes momentos: Sensibilização, Coleta de Dados e Comunicação.

### 17. Sensibilização

Todo processo avaliativo deve levar em consideração questões básicas como conscientizar os participantes sobre a concepção e os objetivos da avaliação, seus critérios e a forma como são utilizados os seus resultados. Implica, também, torná-los conscientes de que serão membros partícipes da Instituição, devendo assumir a responsabilidade com as diretrizes da Instituição.

A adesão da comunidade acadêmica ao processo de auto avaliação é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, essa adesão só pode acontecer se houver uma conscientização sobre o papel da avaliação como processo que não pretende ameaçar ou punir, mas que visará a promoção e a reflexão sobre as diferentes ações desenvolvidas com vistas ao seu aperfeiçoamento. O conhecimento do processo e a segurança do propósito da auto avaliação terão o objetivo de levar a todos confiabilidade e credibilidade da equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação.

Para que a comunidade acadêmica seja sensibilizada em relação à auto avaliação institucional, serão realizadas palestras e reuniões setoriais e, com os discentes, encontros e estudos, além da confecção de boletins e folders sobre à auto avaliação Institucional.

Além de estimular a participação por meio da reflexão dos diversos segmentos, a sensibilização possibilita o encorajamento de discussões sobre os problemas e a apresentação de soluções criativas para resolvê-los. Atende, ainda, aos princípios norteadores da avaliação: o da adesão voluntária difundindo a cultura avaliativa, e o da isenção de sanções, conscientizando a comunidade da não punição ou premiação em consequência dos resultados obtidos na auto avaliação Institucional.

Em seu processo contínuo, a sensibilização procura atingir todas as pessoas, em todos os níveis e áreas acadêmicas, permeando todas as etapas da auto avaliação Institucional.

## 18. Coleta de Dados

No Centro Universitário Amparense a coleta de dados será feita por meio de instrumentos diversificados, tais como: questionários, formulários, entrevistas e relatórios de diversos bancos de dados da Instituição permanentemente revistos e reconstruídos para atender às necessidades de cada contexto.

Os questionários, aplicados a todos os segmentos da comunidade, impressos ou via internet, têm o mesmo tratamento, com o intuito de coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da instituição.

Diferentes tipos de questionários foram construídos de acordo com o objetivo da coleta de dados, tendo-se sempre a preocupação de testá-los previamente para verificar a relevância das questões elaboradas, bem como para corrigir distorções apontadas, que podem comprometer a análise final.

Para atender ao crescimento e às novas necessidades institucionais, pretende-se construir bancos de dados que forneçam informações sobre a realidade da instituição como um todo.

As reuniões realizadas com os órgãos colegiados e de apoio às atividades acadêmicas, por serem coletivas, serão utilizadas para uma melhor compreensão do universo das igualdades e diferenças, diagnosticando e atendendo as especificidades de cada órgão. Ao longo do período letivo, os docentes e discentes participarão dos órgãos colegiados e de apoio às atividades acadêmicas. As sugestões ou reivindicações da comunidade acadêmica poderão, ainda, ser apresentadas diretamente à Comissão Própria de Avaliação.

Todos os espaços da instituição serão aproveitados para observações. As conversas de corredor, de pátio, de intervalo de aula dos docentes, de intervalo dos discentes, de entrada e saída dos turnos dos funcionários constituirão momentos descomprometidos com a rigidez formal e, por isso, férteis para observação.

## 19. Tratamento e Interpretação dos Dados

A primeira etapa após a coleta de dados será o momento em que se tentará estabelecer semelhanças, tendências e padrões relevantes dos indicadores adotados.

Dois serão os tratamentos aplicados aos dados coletados na instituição: o quantitativo e o qualitativo (descrição da discussão). A coleta dos dados quantitativos será feita por meio do sistema de coleta informatizada e encaminhada para elaboração do relatório quantitativo pela Comissão Própria de Avaliação. Baseando-se nos relatórios quantitativos, serão discutidos com cada segmento os resultados, que gerarão um relatório mais descritivo ou qualitativo, transformando os dados e informações coletadas.

A análise e interpretação de todo o conjunto de dados e informações coletadas e sistematizadas servem não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade da instituição mas, principalmente, para a identificação das causas dos problemas detectados.

## 20. Comunicação dos Resultados

Finalmente, será produzido o relatório parcial com os documentos voltados aos vários setores avaliados, que se constituem elementos importantes para o (re)planejamento dos setores acadêmicos e administrativos, visando à melhoria do sistema de auto avaliação institucional.

Quando o avaliado for informado de seu resultado, pode refletir e compreender o que acontece consigo mesmo. Se o avaliado tomar a decisão de corrigir o seu percurso (ações), tendo em vista a autoconscientização com base nos resultados recebidos, pode-se dizer que se cumpriu o que foi proposto dentro do processo de auto avaliação formativa, que é o de autorregulação, durante o processo, e sem a necessidade de sua conclusão.

## 21. Dos fins da Auto avaliação

A avaliação dos resultados da Autoavaliação e das Avaliações Externas é realizada com a finalidade de auxiliar os gestores institucionais na autogestão do processo, seguindo como diretrizes os próprios princípios avaliativos formativos, diagnósticos e contínuos.

As transformações provenientes dos resultados da avaliação geral da instituição visarão a um aperfeiçoamento constante dos procedimentos criados pelos gestores institucionais.

As análises da Comissão Própria de Avaliação sobre o trabalho desenvolvido levam à conclusão de que alguns aspectos serão essenciais para o sucesso da avaliação: a sensibilização de toda a comunidade acadêmica e o feedback que favorece a cada participante do processo o conhecimento de seu próprio desempenho, ajudando-o a fazer uma autoanálise com vistas à melhoria do próprio aperfeiçoamento profissional.

A avaliação da instituição de uma forma geral deverá possibilitar a análise dos resultados sempre refletindo sobre a possibilidade de se adotar uma atitude mais ampla frente à problemática educacional, não só da instituição, mas também da sociedade como um todo (responsabilidade social). Nesta perspectiva, a comunidade acadêmica deverá ter em mente que a avaliação da instituição, quando usada com finalidades e objetivos transparentes, poderão servir à causa da educação de uma forma geral e principalmente às mudanças de posicionamentos no interior do Centro Universitário Amparense, manifestando-se em ações concretas e decisões explícitas.

A utilização da avaliação deve ser feita partindo-se da discussão dos resultados obtidos, com o objetivo de se elaborar um documento com propostas de medidas a serem implementadas visando a corrigir ou melhorar o desempenho dos respectivos setores. Estes documentos, discutidos pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, geram novas propostas que subsidiam um relatório parcial a ser encaminhado à Diretoria, para análise e tomada de decisões.

## 22. Comunicação com a Sociedade

A Comunicação com a sociedade tem como objetivos:

- fornecer elementos e informações relacionadas ao marketing e à comunicação do Centro Universitário Amparense, a fim de facilitar as tomadas de decisões por parte das instâncias superiores;
- planejar, programar, viabilizar, acompanhar e avaliar ações de comunicação e marketing institucionais voltadas para os públicos interno e externo;
- um Plano de Comunicação e Marketing da Instituição;

- gerenciar a comunicação on-line institucional pela internet e intranet;
- gerenciar a interação da Instituição com a mídia em geral;
- programar campanhas e peças publicitárias institucionais, edição e produção de peças de comunicação, organização de eventos e atendimento a clientes e visitantes;
- gerenciar as ações de comunicação interna, com o intuito de fazer fluir as informações de interesses administrativos e pedagógicos entre os departamentos e entre eles e os alunos e funcionários;
- coordenar, executar e apoiar a disseminação de informações, publicações institucionais e materiais de divulgação da Instituição ou de terceiros, quando for de interesse da comunidade acadêmica; e,
- realizar outras atividades no âmbito de sua competência, quando forem solicitadas pelas instâncias superiores da Instituição.

Assim, a comunicação institucionalizada efetiva-se com vários produtos de mídia, ampliando a visibilidade do Centro Universitário Amparense dentro e fora dela mediante:

- Portal do Centro Universitário Amparense, considerado uma das principais ferramentas utilizadas pela comunicação institucionalizada, foi reformulado por diversas vezes no formato ou no conteúdo, fornecendo visibilidade das ações da Instituição tanto para o público externo como para o interno;
- Boletins on-line, que constam do site e Portal Universitário direcionados ao público interno e externo;
- Notícias da Instituição em vários jornais e revistas locais, municipais e estaduais; e,
- Artigos institucionais de gestores e professores do Centro Universitário Amparense em jornais e revistas locais, municipais e estaduais.

Em relação ao vestibular, há significativa ampliação das atividades voltadas para a comunicação com alunos e professores do Ensino Médio. Na comunicação com esse segmento, podem ser destacadas as seguintes ações:

- Organização de Feiras de Vestibular (Feira de Profissões);
- Ciclo de palestras para alunos do Ensino Médio;
- Visitas Monitoradas - como objetivo tem o de prestar esclarecimentos sobre carreiras e sobre a vida acadêmica no Centro Universitário Amparense, aproveitando-se a divulgação da pós-graduação *lato sensu*, com entrega de folders de graduação e especializações.

Em relação à educação continuada, ampliam-se e diversificam-se os canais de comunicação entre o Centro Universitário Amparense e a sociedade, com inserções de mídia em espaços como:

- Caminhadas sobre meio ambiente e sustentabilidade;
- Redes de rádio da cidade;
- Veiculação de notícias, eventos, etc, da vida acadêmica em sites locais e regionais;
- Folders, panfletos e jornais de circulação local e regional.

## IX. ASPETOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

### 1 Sustentabilidade Financeira: Estratégia Econômico-Financeira

Os recursos financeiros da Instituição são provenientes de:

- dotações financeiras da Mantenedora;
- mensalidades, anuidades, taxas, contribuições ou emolumentos cobrados dos discentes;
- renda de bens e da aplicação de valores patrimoniais.

Os recursos gerados ou obtidos pela Instituição são aplicados na consecução dos seus objetivos.

A gestão econômico-financeira do Centro Universitário Amparense realiza-se pelo estabelecimento de estratégias que possibilitam à Instituição saldar os compromissos assumidos, em decorrência de

investimentos necessários, em plena sintonia com a estabilidade de funcionamento, quer acadêmico, quer administrativo, e ainda permitam o crescimento da Instituição. Dentre as estratégias adotadas destacam-se:

- Buscar a autosustentabilidade econômico-financeira;
- Organizar todos os bens móveis e imóveis do Centro Universitário Amparense de forma racional, catalogando, codificando, avaliando e inserindo todo o patrimônio no sistema de gestão;
- Providenciar a documentação que garanta o uso, posse e domínio dos bens patrimoniais da Instituição, conforme prevê legislação pertinente;
- Sistematizar o acompanhamento do desempenho de cada unidade de serviço através dos registros contábeis e gerenciais disponibilizados na gestão da Instituição;
- Buscar a melhoria contínua do sistema de custos;
- Realizar o rateio de todos os custos gerais da Instituição, de forma automática, com base em critérios a serem estabelecidos pela Mantenedora; e,
- Desenvolver a mentalidade de comprometimento com os resultados.

## 2. Planos de Investimentos

Planejamento econômico-financeiro - Receitas					
Receitas					
	2014	2015	2016	2017	2018
Anuidades/Mensalidades	8.783.648,06	9.222.830,46	9.683.971,99	10.168.170,59	10.676.579,11
Taxas/Secretaria	73.703,90	92.228,30	96.839,72	101.681,71	106.765,79
Financeiras	131.754,72	138.342,46	145.259,58	152.522,56	160.148,69
Serviços	-	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	-	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>8.989.106,68</b>	<b>9.453.401,22</b>	<b>9.926.071,29</b>	<b>10.422.374,85</b>	<b>10.943.493,59</b>
DESCONTOS	(1.229.710,73)	(1.291.196,26)	(1.355.756,08)	(1.423.543,88)	(1.494.721,08)
Bolsas	(1.756.729,61)	(1.844.566,09)	(1.936.794,40)	(2.033.634,12)	(2.135.315,82)
Inadimplência	(1.054.037,77)	(1.106.739,66)	(1.162.076,64)	(1.220.180,47)	(1.281.189,49)
<b>TOTAL DE DESCONTOS</b>	<b>(4.040.478,11)</b>	<b>(4.242.502,01)</b>	<b>(4.454.627,11)</b>	<b>(4.677.358,47)</b>	<b>(4.911.226,39)</b>
<b>Receita Operacional</b>	<b>4.948.628,57</b>	<b>5.210.899,21</b>	<b>5.471.444,17</b>	<b>5.745.016,38</b>	<b>6.032.267,20</b>

## 3. Previsão Orçamentária e cronograma de execução

Planejamento econômico-financeiro - Despesas					
	2014	2015	2016	2017	2018
Docente	(1.612.785,90)	(1.741.808,77)	(1.881.153,47)	(2.031.645,75)	(2.194.177,41)
Técnicos e Administ.	(452.774,06)	(488.995,98)	(528.115,66)	(570.364,92)	(615.994,11)
Encargos	(954.645,24)	(1.031.016,86)	(1.113.498,21)	(1.202.578,06)	(1.298.784,31)
<b>Sub-total 1</b>	<b>(3.020.205,20)</b>	<b>(3.261.821,62)</b>	<b>(3.522.767,35)</b>	<b>(3.804.588,73)</b>	<b>(4.108.955,83)</b>
Consumo		-	-	-	-

Manutenções	(187.400,84)	(202.392,91)	(218.584,34)	(236.071,09)	(254.956,77)
Aluguel	-	-	-	-	-
Despesas Gerais	(8.268,96)	(8.930,48)	(9.644,91)	(10.416,51)	(11.249,83)
<b>Sub-Total 2</b>	<b>(195.669,80)</b>	<b>(211.323,38)</b>	<b>(228.229,25)</b>	<b>(246.487,59)</b>	<b>(266.206,60)</b>
Mobiliário	(77.111,66)	(83.280,59)	(89.943,04)	(97.138,48)	(104.909,56)
Reformas	(120.000,00)	(129.600,00)	(139.968,00)	(151.165,44)	(163.258,68)
Salas de aula	(594.518,80)	(642.080,30)	(100.000,00)	(108.000,00)	(116.640,00)
Laboratórios	(140.850,14)	(152.118,15)	(164.287,60)	(177.430,61)	(191.625,06)
Biblioteca	(30.000,00)	(32.400,00)	(34.992,00)	(37.791,36)	(40.814,67)
Acervo	(108.931,88)	(117.646,43)	(127.058,14)	(137.222,80)	(148.200,62)
Equip. informática	(20.750,85)	(22.410,92)	(24.203,79)	(26.140,09)	(28.231,30)
Computadores	(244.469,60)	(264.027,17)	(100.000,00)	(50.000,00)	(50.000,00)
Diversos	(116.014,86)	(125.296,05)	(135.319,73)	(146.145,31)	(157.836,94)
<b>Sub-Total 3</b>	<b>(1.452.647,79)</b>	<b>(1.568.859,61)</b>	<b>(915.772,31)</b>	<b>(931.034,10)</b>	<b>(1.001.516,83)</b>
Treinamento	(5.000,00)	(5.400,00)	(5.832,00)	(6.298,56)	(6.802,44)
Pesquisa e Extensão	(10.000,00)	(10.800,00)	(11.664,00)	(12.597,12)	(13.604,89)
Eventos	(14.653,46)	(15.825,74)	(17.091,80)	(18.459,14)	(19.935,87)
<b>Sub-Total 4</b>	<b>(29.653,46)</b>	<b>(32.025,74)</b>	<b>(34.587,80)</b>	<b>(37.354,82)</b>	<b>(40.343,20)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>(4.698.176,25)</b>	<b>(5.074.030,35)</b>	<b>(4.701.356,71)</b>	<b>(5.019.465,24)</b>	<b>(5.417.022,46)</b>

#### 4. Autonomia do Centro Universitário Amparense em relação à Mantenedora

A Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e público em geral, pelo Centro Universitário Amparense, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do seu Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Mantenedora promover os adequados meios de funcionamento das atividades do Centro Universitário Amparense colocando-lhe à disposição, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária do Centro Universitário Amparense, podendo delegá-la no todo ou em parte a Reitoria. Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.



O Centro Universitário Amparense está subordinada à Mantenedora quanto à manutenção de seus serviços e nas decisões de ordem administrativa e econômico-financeira, não sofrendo nenhuma ingerência no plano acadêmico.

Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas. Além disso, dependem de aprovação prévia da Mantenedora, por implicarem em alteração de despesas ou receitas:

- a) aceitação de legados, doações e heranças, com ou sem ônus;
- b) criação, ampliação, incorporação, desmembramento, fusão, suspensão e fechamento de cursos, habilitações, órgãos administrativos ou acadêmicos e o aumento, redistribuição ou redução de vagas;
- c) aprovação do orçamento anual do Centro Universitário Amparense, assim como sua alteração;
- d) aprovação dos planos de carreira docente, de cargos e salários do pessoal técnico-administrativo e de capacitação ou desenvolvimento de recursos humanos;
- e) acordos salariais ou que contenham cláusulas de direitos e deveres para as partes envolvidas;
- f) contratação e dispensa de pessoal;
- g) aprovação de regulamento financeiro ou contrato de prestação de serviços a vigorar no Centro Universitário Amparense, para seus usuários.